YEAH!

LETRA TRADUZIDA E PARTITURA CIFRADA DE "LIVE AND LET DIE"

REVISTA TOP ROCK

Cr$ 9.000,00

Nº 3
Edição ESCALA/SAMPA

AXL
SEXO, FAMÍLIA & ROCK

É OFICIAL:
NUNO
O Nº 1 DA GUITARRA

POSTERS NUNO & LED ZEPPELIN
4 Fotos

BLACK SABBATH
SOUNDGARDEN
PEARL JAM
LITA FORD
TOP MIX·CARTAS·VÍDEOS

A ÁRVORE DO ROCK Pág. 32

OS 100 MELHORES DISCOS/3
The Cult·Cinderella·Coroner·Deep Purple

CONHEÇA AS GUITARRAS DO ROCK

CONCURSO FRASES TOP ROCK

"AS OUTRAS REVISTAS SÃO FEITAS DE PAPEL, TOP ROCK É FEITA DE METAL"

HUGO HETFIELD
ROCHA LADEIA
GUANAMBI - BA

Saiu o novo disco do Iron Maiden, *Fear of the Dark*. A Top Rock, sem medo do escuro, acende a luz do estúdio e conta tudo sobre a mais nova bolacha de *Eddie* e sua turma.
E ainda, exclusivo prá você, *Steve Harris* comenta o álbum duplo faixa por faixa.
Tá tudo lá na página 40. Mas que tal antes de babar no disco novo, dar uma passadinha pela revista toda?

TOP ROCK

REVISTA MENSAL DO ROCK

TOP ROCK é uma publicação
da Editorial Escala Ltda.

CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 19074
CEP 04599 - São Paulo - SP

REDAÇÃO
Diretor de Criação: Ruy Pereira
Redator Chefe: Denerval Ferraro Junior
Pesquisa: Antonio Marcos dos Santos
Assistente: Abraão I. do Nascimento
Edição de Arte: Luiz Seman
Arte Final: Marcial Godoy

ADMINISTRAÇÃO
Diretor: Hercílio de Lourenzi
Assistente: Eliane Câmara
Assinaturas: Maurício de Castro Neves
Distribuição: DINAP Impressão W ROTH

COLABORADORES
Carlos Eduardo de Oliveira,
Cesar Nemitz (Redação)
Fotos e Textos:
Todos os direitos reservados
Correspondente (Londres):
Luis Gonzaga

Números atrasados ao preço da última edição em banca

LONG LIVE ROCK N'ROLL!

POSTER NUNO E LED ZEPPELIN

NESTA EDIÇÃO:

4 EXTREME
O NUNO É FODA!

6 SABBATH
A VOLTA DA LENDA

8 TONY IOMMY
SUPER ENTREVISTA

9 PEARL JAM
PÉROLA HEAVY

10 AXL ROSE
SEXO, FAMÍLIA E ROCK N'ROLL

12 LED ZEPPELIN
O MITO DO METAL

14 TOP MIX
AGORA MAIOR

18 PARTITURA
LIVE AND LET DIE

20 ROCK BRASIL
OS NACIONAIS KIDS

30 GUITARRAS
OS "EQUIPOS" DAS FERAS

32 ÁRVORE
DO ROCK

34 CARTAS
UM MONTE...

37 TATTOOS
DO ROCK

38 LITA FORD
UM TESÃO DE GUITARRA!

39 SOUNDGARDEN
HERDEIROS DO METAL

40 IRON
MAIDEN - O DISCO!

41 DISCOS
CINCO NOVOS

42 VÍDEOS
ALICE COOPER
SEPULTURA
AEROSMITH

43 OS 100
MELHORES DISCOS DE HARD ROCK - 3ª PARTE

NUNO BETTENCOURT

Poucos instrumentistas nos últimos anos obtiveram tanta unanimidade em torno de seu trabalho como Nuno Bettencourt. Talvez somente Steve Vai, há dois anos atrás, tenha despertado tanta (e justificada) atenção por parte de crítica e público. Nuno foi capa de praticamente todas as revistas especializadas, e arrebatou outros tantos prêmios. Seu trabalho de guitarras em "Pornografitti", segundo o álbum do Extreme, foi enaltecido nos quatro cantos do mundo. Nuno a tudo assistiu com a mesma modéstia que exibe fora dos palcos. Certo de que seu sucesso não seria possível se o Extreme não funcionasse como um todo, o guitarrista faz questão de chamar a atenção também para o método de composição da banda.

"Toda vez que pego minha guitarra, acaba saindo algo novo, onde quer que esteja, no hotel, no banheiro, no ônibus, ou durante a passagem de som", afirma Nuno. Ele e o vocalista Gary Cherone parecem ter uma sintonia especial. "Embora Gary escreva a maioria das letras, eu estou diretamente envolvido nas frases, no som das sentenças, nas rimas, e de como

elas se encaixam nas melodias, o que é bem diferente de como elas funcionam no papel". Ao que parece, a dupla trabalha assim desde que se conheceu: Gary chega, Nuno já tem uma melodia, Gary vai para o outro quarto e sai de lá com uma letra pronta. Uma química muito rápida. "Gary sempre tem algo interessante para escrever. Eu não diria temas, pois conversamos mais sobre atmosferas, vibrações, do que assuntos específicos. Mas o que importa é que ele sempre encaixa o astral da música com suas letras", ressalta o guitarrista.

"Às vezes estou no carro dirigindo e ouvindo dance music, ou entro no quarto do meu irmão e a MTV está ligada; no dia seguinte certamente estarei com uma variação desses *grooves* na cabeça, e é daí que nascem minhas melodias". Outra peculiaridade do Extreme é sempre antes de gravar. "Muitos grupos entram em estúdio assim que seu material está pronto. Para mim o correto é ouvir tudo antes para saber se aqueles são realmente os arranjos adequados para aquelas músicas", observa Nuno, para quem arranjos sempre foram uma coisa instintiva: "Nunca tivemos problemas com isso, sabemos o que vai funcionar e como vai funcionar".

Existe uma parcela de críticos que acredita que um grande guitarrista como Eddie Van Halen não deveria passar tanto tempo escrevendo grandes canções e deixar os solos de lado como vem fazendo. Fãs reclamam disso. Nesse aspecto Nuno se compararia ao seu ídolo. Confessa: "Eu mesmo sou um que sempre quis que meus guitarristas favoritos tocassem umas notas a mais aqui ou ali. De fato, aprendi com isso. Então tento dividir minhas partes rítmicas com os solos, tanto ao vivo como nos discos".

Confirmando suas declarações em entrevistas no Brasil, Nuno continua a desafiar o clichê de que só músicas "pesadas" funcionam ao vivo: "Discordo. A força não está no peso, e sim no astral da canção. "More Than Words" é um exemplo. É porisso que enquanto outros grupos fecham seu *set* com o que tem de mais pesado, nós fechamos com "Song For Love", que aliás é uma de minhas favoritas". O Extreme sempre continuará a ser uma banda extrema na medida em que ressuscita como nenhum outro grupo uma relação de amor/ódio instantâneos. Mas não dá prá negar que os caras são honestos no que fazem: "Não temos nenhum tipo de receio em relação ao público que já conquistamos. O que me excita é que nosso trabalho será ouvido. Isso é o que

importa, é esse o tipo de fama que queremos. Tudo o que vem junto com isso, é legal. Uma boa casa para morar, algum dinheiro, mas a prioridade é ter um público que ouvirá o que criamos. Nada me deixa mais feliz do que saber que em algum lugar há um bando de garotos indo para a praia e curtindo nosso som no carro, exatamente como eu fazia com meus ídolos; essa é a essência do rock'n'roll". *That's it*, Nuno.

Estas revistas também elegeram Nuno o melhor:

Revista Circus
Melhor guitarrista
Melhor músico

Metal Edge
Melhor guitarrista

Hard Rock
Revelação

Rock Power
O gênio da guitarra

Revista Guitar
Top of the Rock
Compositor do ano
Disco de guitarra do ano
Solo do ano na música (Flight of the Wounded Bumble Bee)

E aguarde mais de Nuno no próximo disco
Extreme III
Sides of a Story

BLACK
SABBATH

A VOLTA DA LENDA

O homem ainda é o mesmo; aquela figura familiar, todo vestido de couro preto e lançando um olhar atento a tudo o que rola à sua volta. Seus olhos cinzentos como os de um lobo já viram muita coisa, cenas revestidas de fúria e decibéis. Ele é Ronnie James Dio, que já foi o vocalista de uma banda chamada Elf, e teve seu trabalho próprio que já rendeu grandes páginas na história do rock. Mas sua maior glória, aquela que faz brilhar seus atentos olhos, é a de ter sido, por dois anos, o homem de frente de uma lenda: o Black Sabbath.

Sua passagem no grupo rendeu três discos: o histórico *Heaven and Hell*, que fez o Sabbath ressurgir das cinzas; o ótimo *Mob Rules* e um mortal disco ao vivo, *Live Evil*. Dio sain em 1982, e viu seu trabalho próprio rolar por alguns anos. O Black Sabbath, por sua vez, experimentou uma queda que foi um duro golpe ao nome que tanto significou para o metal.

Com a onda da volta de grandes grupos, e a procura pelas raízes metálicas, era inevitável a volta, de alguma forma, do Sabbath. Ozzy cansou de dizer que não voltaria e, além do mais, sua carreira solo está indo bem, obrigado! E que tal Dio? Afinal, sua carreira estava meio parada, e o Sabbath se resumia ao ego infinito de seu líder: Tony Iommi.

Então aconteceu: Dio e Geezer Butler (baixista original) voltaram; e para as baquetas foi chamado Vinnie Appice, que havia gravado *Mob Rules*. Cozy Powell seria o batera a princípio, porém sofreu um acidente andando à cavalo e fraturou o pelvis; Bill Ward, o baterista original, disse que só voltaria se o Ozzy voltasse. Ronnie abre um sorriso ao lembrar como pintou o convite para a reunião. "Estávamos na estrada com a banda Dio em Mineápolis e eu recebi um telefonema. Era o Geezer, querendo ver o show. Fazia dez anos desde a última vez que nos falamos, e havia um clima estranho desde então. Aí, eu disse que ele só poderia vir se subisse no palco e tocasse comigo. Ele veio e tocou Neon Knights, e eu lembrei que *puta* baixista ele era!"

"Quando acabou o show, fomos pro camarim e, alguns tragos mais tarde, eu fiquei meio meloso: 'Porra, Gee, a gente devia ter continuado junto', e de fato, analisando friamente, o Sabbath acabou porque na época a transa do ego foi mau trabalhada, como sempre, e eu na real sempre achei que ficou faltando algo. O melhor foi feito na época do *Heaven and Hell* e, no fim da conversa, eu e o Geezer resolvemos ligar pro Tony. Sua resposta foi 'Vamo lá!'. Era a hora certa de terminar aquele capítulo do livro."

DIO

Dio admite que, se não rolasse um disco, pelo menos seria mais uma tentativa.

"Não entramos nessa para dizer que 'somos uns dinossauros fodões do rock e vamos ganhar uma grana'; podíamos simplesmente tocar o *Heaven and Hell* mais uma vez, e o *Paranoid*, e outras coisas já famosas, mas não. Queremos nos reunir para acabar com algo que não foi acabado, algo que ainda está na nossa cabeça, fazer um belo disco e grandes shows, pois nos reunimos porque trabalhamos bem juntos, porra!"

A pergunta mais importante é: será que depois de nove anos, depois do Sabbath ter desgastado tanto sua imagem (graças a Tony Iommi, por sinal), a velha glória será reconquistada? Haverá um público escondido, que ressurgirá das trevas para abraçar e receber a velha tropa de volta?

"Bom, o que eu posso dizer é que nos meus shows, todos lembram do Sabbath. Os fãs não esquecem de tudo o que este nome significa. Eles sempre falam de Heaven and Hell, de Live Evil, dos discos antigos. Acho que essas pessoas estarão por aí. Eu sei que sempre estarão por aí."

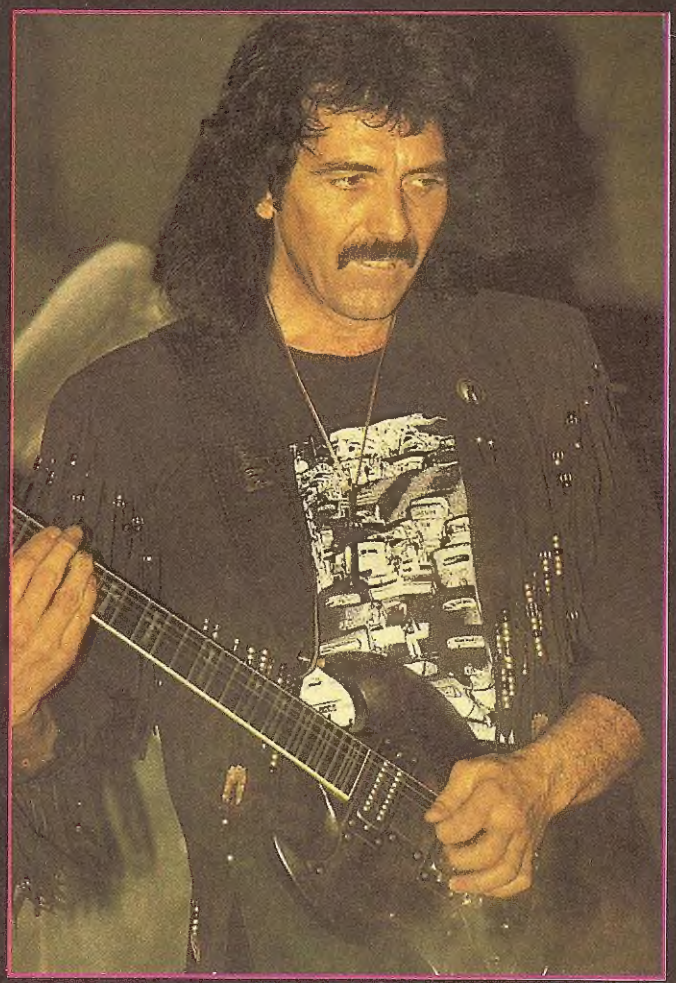
"Mas eles aparecerão só se lhes dermos um grande som, pois, apesar de tudo, os fãs não sumiram, eles apenas espalharam-se por aí, curtindo novos grupos. Mas não é por isso que podemos fazer qualquer coisa e dizer 'Ah, não tem erro, vamos fazer qualquer som que eles engolem', não é bem por aí. Acima de tudo, tem que haver um desafio para todos os envolvidos, tanto para nós quanto para o público. E a nossa parte já começamos a fazer." Esta reunião tem tudo para dar certo, já que, além de dinossauros todos são músicos competentes. E nós aqui, esperamos a vinda do Sabbath ao Brasil, marcada para o fim do mês de junho, com Ronnie James Dio, Tony Iommi, Geezer Butler e Vinnie Appice. Para provar a frase: Long Live Rock' n Roll!

Luiz Seman

FALA, TONY IOMMY!

(GEEZER BUTLER TAMBÉM...)

Impossível determinar quantos grupos foram influenciados pelo Black Sabbath. Hard, Heavy, thrash, death, seja qual for o estilo, procure-se o direito e não raro encontra-se aqui e ali pitadas do velho Sabbath emoldurando o som de sua banda favorita. Foi o Black Sabbath quem sacramentou o rock pesado e o elevou a condição de gênero musical respeitado em todo o mundo e responsável, hoje, por astronômicas cifras de vendagem na indústria do rock que desafogam as multis da recessão. Se Deep Purple e Led Zeppelin foram os pais, o Black Sabbath é mais precisamente o avô do hea-vy metal. Quando ninguém mais esperava, surge a grande notícia: Black Sabbath no Brasil! Antecedendo seus shows no país, que darão início à tour mundial do recém lançado (lá fora, claro) álbum **Dehumanizer**, o baixista Geezer Butler e o guitarrista Tony Iommi, fundadores do grupo e herdeiros da lendária primeira formação com Ozzy Osborne nos vocais, forneceram à Top Rock, direto de Londres por telefone, algumas pistas de tudo o que cerca a mais-do-que-bem-vinda volta do grupo à ativa em sua segunda e poderosa encarnação, com Vinnie Appice na batera e ninguém menos que Ronnie James Dio à frente da banda.



"Tudo começou quando reencontrei o Ronnie", adianta Geezer Butler. *"Há 10 anos que não nos víamos. Fui a um de seus shows da tour americana e ele me convidou a subir ao palco. Tocamos alguma coisa de* ***Heaven and Hell****. Depois do show conversamos, esclarecemos tudo e meses depois ele ligou para o Tony e começamos de novo esse line-up. Acho que era uma questão de continuar o trabalho interrompido"*. O "esclarecemos tudo" a que ele se refere são as rusgas criadas quando Dio, deliberadamente, sabotou a mixagem final do álbum ao vivo **Live Evil** para destacar sua voz em detrimento dos outros instrumentos, o que decretou precocemente o fim do Black Sabbath. O grupo ainda experimentaria a brilhante passagem do ex-Deep Purple Ian Gillan nos vo-cais, restrita somente ao álbum **Born Again**. De lá para cá, tudo o que se viu foram as tentativas desesperadas de Tony Iommi em juntar os cacos do Black Sabbath em trabalhos por vezes desastrosos, ainda que acompanhado de bons músicos. Velhos fãs quase tiveram uma síncope ao ouvir o enfadonho **TYR**, sua última incursão. Só sobrou o mito.

"Muitos desses álbuns eram para ser trabalhos solo, mas meu antigo empresário e a gravadora sempre pressionaram para que tudo saísse sob o rótulo Black Sabbath", defende-se Iommi. *"O que importa é que estamos satisfeitos em poder reunir nosso segundo line-up de maior sucesso, coisa que eu nem esperava mais. Começamos a ensaiar exaustivamente esta semana e nosso primeiro show será no Brasil. Estamos ansiosos por tocar aí"*.

Quem espera de **Dehumanizer** as velhas temáticas sobre o mal, a morte e coisas parecidas que ainda hoje alimentam centenas de bandas thrash e death metal se surpreenderá: *"Decidimos tratar mais da realidade"*, prossegue Geezer, autor de grande parte das letras. *"'T.V. Crimes' é sobre os evangélicos de TV que sugam a grana das pessoas. O tema não é novo, mas essa é a nossa visão. 'Computer Gods' trata do avanço do computador sobre o homem, que em certas circunstâncias passa a vê-lo como um Deus. O que as pessoas sentem após morrer? É o que tentamos responder em 'After All'. Já 'Sings of the Father' é do Ronnie: fala de crianças mal compreendidas pelos pais"*. "T.V. Crimes", aliás, é o primeiro vídeo extraído do disco. Se as letras mudaram, o som não deixa por menos. Tony: *"É o álbum mais pesado que já fizemos. Capturamos a velha química de volta. Dos primeiros ensaios saíram coisas muito, muito pesadas. Escolhemos as mais fortes e deixamos as outras de lado"*.

Os tentáculos do Black Sabbath se estendem até hoje por todo o mundo. Max Cavallera, por exemplo, é o primeiro a admitir a inspiração do Sepultura em clássicos como **Paranoid**, **Sabotage** e **Sabbath Bloody** Sabbath. *"Acho que eles estão certos"*, brinca Tony Iommi, rindo. *"É bom ver que tantas bandas estão interessadas em nosso trabalho e que acrescentamos algo à música feita hoje"*. Mas a inevitável e eterna comparação com a antológica formação com Ozzy nos vocais e o beberrão Bill Ward na bateria não incomodaria os dois cavaleiros do Apocalipse? *"De jeito nenhum"*, interrompe Geezer Butler. *"Desde que nossa música seja boa isso não me incomoda nem um pouco. Muitos dos velhos fãs ainda continuam conosco, e tenho certeza que também ganhamos novos admiradores"*.

De qualquer maneira, é o Black Sabbath que finalmente chega ao Brasil. As velhas Gibson SG de Iommi comandarão o terremoto sonoro que assolará São Paulo e outras capitais. *"Ainda não podemos adiantar muito. Lógico que o principal é nossa música, mas também temos alguns efeitos especiais, embora não sejam muitos. Tocaremos o material do novo disco, uma seleção do* ***Mob Rules*** *e* ***Heaven and Hell*** *(N.E.: os dois discos com dio nos vocais) e mais algumas coisas antigas. Posso garantir que será um grande show"*, afirma um cordial Tony Iommi. Que ninguém duvide. Após décadas de espera, chegou a oportunidade única de conferir a matriz de inúmeras filiais que martelam nossos ouvidos no dia-a-dia. Comecem a contar os enfartados.

Entrevista por telefone concedida a Carlos Eduardo Oliveira

PEARL JAM

Foi tudo muito rápido. Após um EP extremamente bem sucedido, o Mother Love Bone, outra cria de Seattle, preparava-se para lançar seu primeiro trabalho pela multi Polygram e dar início à primeira tour nacional. De repente, o inesperado: O cantor Andrew Wood morre de uma overdose. Nascia o Pearl Jam.

O Pearl Jam foi a única alternativa do baixista Jeff Ament e do guitar-man Stone Grossard sobreviverem psicologicamente à atmosfera de caos criada com a morte de Wood. Após recrutar o guitarrista Mike McCready e, temporariamente, Matt Cameron, batera do Soudgarden (quem segura as baquetas hoje é Dave Krusen), gravam diversas faixas instrumentais e saem à procura de outro vocalista. Um dos tapes atravessa o país e vai parar em San Diego, na ensolarada Califórnia, nas mãos do dublê de cantor, surfista e atendente de posto de gasolina Eddie Vedder, que acabara de romper com sua banda Bad Radio ("Eles não tinham nenhuma ambição", afirma). Eddie, que assegura que compôs boa parte das letras enquanto surfava, rapidamente gravou uma demo e o mandou para Seattle. O lugar era seu.

Eddie veio de encontro exatamente ao que Ament e Grossard pretendiam, alguém que soasse completamente diferente de Andrew Wood. Suas letras depressivas retratam uma América sufocada onde a única saída para a felicidade é a espiritualidade, em sua visão particular. Quando juntou-se aos outros em Seattle, não foram precisos mais do que seis dias de ensaios para que onze canções estivessem prontas. No sétimo, gravaram o álbum *Ten*, lançado após assinarem com a Sony Music. Impulsionado pelo clip de "Alive" o álbum decolou, alçando o Pearl Jam ao primeiro time do *grunge* de Seattle. Seguiram-se turnês com Red Hot Chili Peppers e Smashing Pumpkins, entre outros. Hoje o Pearl Jam é *headliner*.

Após saudosistas do underground de Seattle afirmam que o Mother Love Bone e mesmo o Green River, primeira banda de Ament e Grossard, eram melhores que o Pearl Jam. Do outro lado estão os críticos, aclamando a banda como uma das melhores coisas dos últimos anos. A comparação diverte Eddie Vedder: "É legal, estão nos dando a oportunidade e o privilégio de poder tocar e obter esse tipo de resposta sobre nosso "trabalho", acredita. "E isso é o que importa, pois nossa música funciona muito mais ao vivo do que em estúdio". Eddie acredita que ao vivo a música do Pearl Jam tenha um efeito semi-hipnótico que cativa as pessoas, e justifica a afirmação com uma gíria próxima do português, algo como "ao vivo o bicho pega". Só que o sucesso não lhe diz muito. "Sou fiel à ética punk: acordar, ligar a guitarra e tocar, sem me preocupar em produzir o cabelo para a boate da moda, à noite".

SEXO FAMÍLIA E ROCK N'ROLL

APESAR DE TODA POSE DE MAU, da raiva, que aliás fazem parte da imagem de um rock star, Axl Rose *se mostras, às vezes, bem receptivo a conversas que levem ao seu íntimo. Aqui, ele fala sobre sua infância, seus traumas, suas brigas com a imprensa, seu amor por uma amiga, drogas, suas pernas...*

— Tem quem me ame e quem me odeie. Acho que o Guns está ganhando mais fãs a cada dia, apesar de, quando se fala da banda, a maioria das opiniões é negativa. Principalmente na imprensa.

— Eu mexo muito com meus tornozelos durante os shows, e eles são fracos. Tem um massagista que me acompanha durante a turnê, senão eu estaria fodido!

— Nós entramos nessa porra prá ganhar. Se isso quer dizer entrar no palco com duas horas de atraso e fazer um bom show, eu farei. Eu levo a sério tudo o que faço.

— Às vezes, eu mando gente embora do show. Se o cara me joga um ovo, e fala: "Vem cá, filho da puta, que eu vou chutar o seu rabo!", eu digo: "Não, você não vai chutar meu rabo, você vai cair fora daqui. Estamos fazendo um show, tem outras 20.000 pessoas aqui, e você não vai cortar o barato. Fora daqui!"

— Acho que ser um *rocker* é um trabalho esquisito. Nem ruim, nem maravilhoso. Você gostaria de sair toda noite e pular como um macaco? Esse é o meu trampo, mas às vezes eu queria fazer outro tipo de coisa.

— Alguns elementos do nosso som e da nossa atitude do começo da banda ainda estão por aí, mas nós não somos mais as mesmas pessoas. Talvez fosse melhor se nós tivéssemos morrido ou acabado a banda, aí as coisas seriam como os puristas querem.

— Quando o Izzy saiu da banda, estávamos filmando o clip de Don't Cry. Falei com ele durante quatro horas e meia pelo telefone, e eu fiz de tudo prá ele ficar na banda. Eu chorei, implorei.

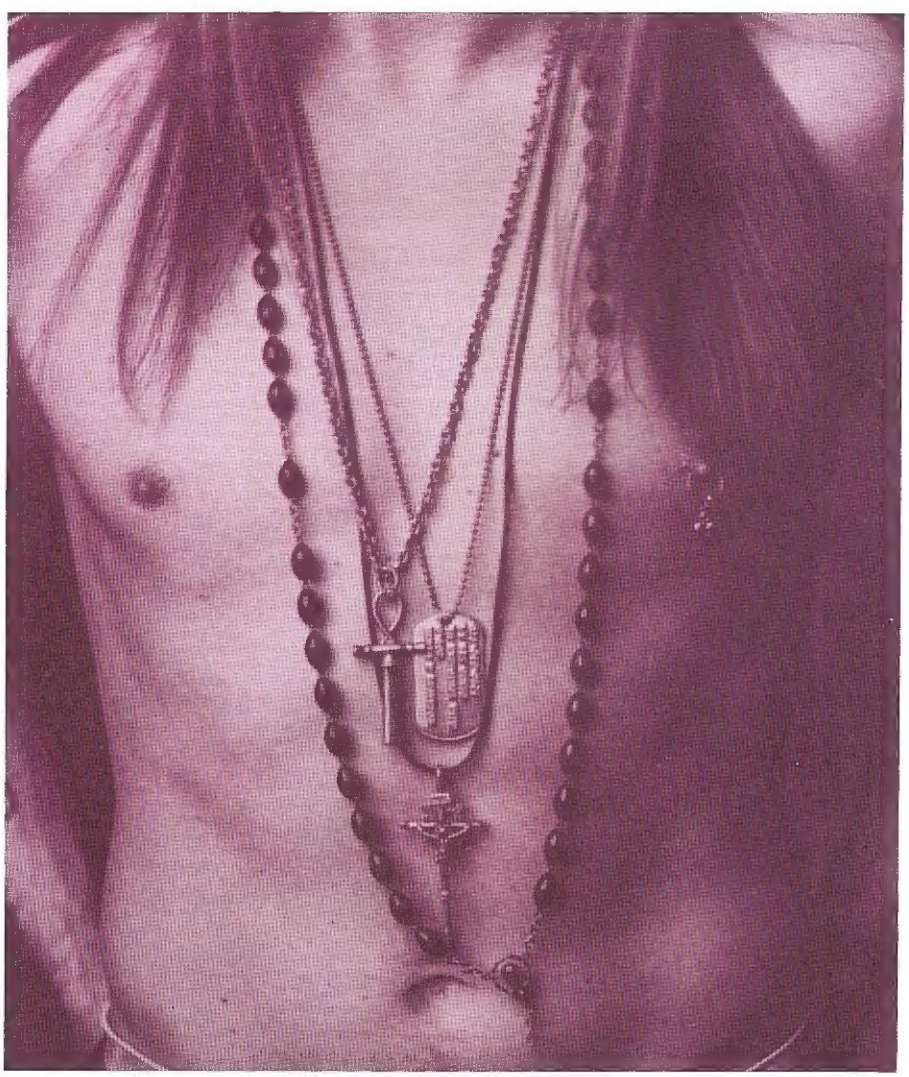
— Eu queria que o Steven Adler se recuperasse. Talvez eu tenha sido otimista demais, mas é que muitos garotos colecionam revistas de rock, e se fala muita merda nelas, tipo eu falando que ele deveria tirar umas férias.

— Basicamente eu fui rejeitado pela minha mãe desde bebê. Ela pedia pro meu padrasto me bater e ficava olhando. Só mandava parar quando eu já estava mal.

— Minha avó teve problemas com homens. Fiz terapia regressiva e descobri que ouvia minha avó discutindo com homens quando eu tinha quatro anos de idade. E eu tive problemas com a minha masculinidade por causa disso. Eu ficava puto com ela por isso me fazer sentir mal em ser homem.

— Eu e Erin (sua ex-esposa) nos tratávamos como merda. E, a essa altura da vida, comecei a escrever músicas que falavam sobre isso. Como "Back Off, Bitch" (Afaste-se, puta).

— Minha memória mais antiga é a de ter uma arma de brinquedo na mão, e saber que era de brinquedo,



ROSE

e ter a impressão de já ter estado naquele lugar, naquela situação.

— A gravidez da minha mãe não foi desejada. Meu pai era um indivíduo lixo; eu não gostava do jeito com que ele tratava minha mãe e do jeito que ele me tratava antes que eu nascesse; então, quando eu nasci, eu desejei que ele morresse.

— Meu pai de verdade era o meu padrasto, pelo menos eu pensava assim. Mas um dia eu achei uma papelada e vi que meu nome era William Rose, e não Bill Bailey.

— Eu me lembro de ter sido abusado sexualmente pelo meu pai verdadeiro. A única maneira de esquecer isso foi enterrar o assunto. Mas eu saquei o quanto o sexo é poderoso, e o quanto pode te enfraquecer. Acho que tenho um problema; se meu pai me fodeu quando eu tinha dois anos, eu tenho um problema.

— Todos os pais abusam de seus filhos de alguma forma. Ninguém é perfeito.

— Acho que gosto de ser como sou, eu só queria um pouco mais de paz interior.

— Às vezes, você pode ter uma amiga que seja sua amante. Eu e Stephanie Seymour estamos numa boa, tentando nos relacionar da melhor forma possível.

— Eu falo muito sobre drogas porque, de repente, ninguém fala. As pessoas têm medo de falar sobre o assunto.

— Álcool e drogas são, muitas vezes, as únicas coisas que podem ajudar uma pessoa a lidar com sua dor. Só que elas devem saber lidar também com os efeitos colaterais e outras conseqüências.

— Muitas bandas dizem estar "limpas", e contam as merdas que fizeram sob o efeito de álcool e drogas. Não sei se estavam errados, pois foram os vícios que os ajudaram a sobreviver.

— Não eram só as letras das músicas, mas a melodia e os sentimentos expressos que se tornaram meus amigos na infância.

— Meus pais deixavam a gente ouvir rádio só nas tardes de domingo; acho que eles iam transar e ligavam o rádio prá gente não ouvir o que estavam fazendo!

— Freddie Mercury e Elton John são duas das maiores influências que tive na vida.

— Não tenho nada contra negros. Uma vez, cinco negros tentaram me roubar. Quem me salvou era negro também. Sacou?

— As pessoas podem fazer o que quiserem, mas eu sou a favor de relações heterossexuais. Não é que eu não goste de homossexuais – eu tenho amigos que são *Gays*.

— Não há nada como cantar ao vivo. Se eu posso subir num palco e cantar, parece que eu tenho algo que ninguém pode tirar de mim.

— Estou trabalhando numa autobiografia com um amigo meu. Vai ser mais verdadeiro falar pra ele do que ditar as coisas para alguém que não sabe realmente o que acontece. Eu sempre acreditei que a verdade sobre o Guns N'Roses é tão excitante quanto perigosa. E muito mais pesada e real do que as pessoas pensam. ”

Led Zeppelin

1969

Jones, Bonham, Page & Plant

Aniversário da Atlantic Records 1989

A evolução da vida Heavy metal

As bandas de heavy metal de hoje em dia estão, rapidamente, aprendendo o que grupos como Black Sabbath, AC/DC, Deep Purple e Led Zeppelin já sabem a muito tempo. O heavy metal foi, é, e será feito e divulgado à margem dos formadores de opinião, os disc-jóqueis, vídeo suckers e críticos da vida. Mesmo que ultimamente a música pesada esteja conquistando um grande espaço no mercado, as bandas heavy sabem que a única forma de atingir o público que realmente interessa – os adolescentes que sustentaram o som pesado durante sua existência – é através de shows ao vivo. No começo, o heavy metal não tinha nada como MTV e o rádio e a televisão bombardeando os ares com músicas e clips, nem os materiais de merchandising que faz com que todo jovem vista a camisa de sua banda, como a gente vê todo dia nas ruas. No mercado super competitivo de hoje as bandas que surgem fazem tudo por uma grande turnê, inclusive pagam por isso. Mesmo quando "abrem" shows como convidados especiais, seja para que banda for, pode crer que rolaram altos acordos nos escritórios dos empresários. E se alguém pode ser considerado culpado por isso, seu nome é: Led Zeppelin.

As primeiras turnês do Led tornaram-se legendárias pelo excesso e loucura, que hoje são imitados por bandas como Guns, Skid Row e etc. A arrogância do Led Zeppelin era aparente desde o começo da banda. Em 1968, o empresário ***Peter Grant,*** um gordo maníaco e detonado, descolou shows nos melhores lugares dos Estados Unidos: ***Filmore West*** em San Francisco; ***Filmore East*** em Nova York; ***Whisky a Go-Go,*** em Los Angeles; ***Kinetic Circus*** em Chicago e ***Boston Tea Party,*** mesmo sem ter nenhum disco gravado!

O Led Zeppelin fez *seis* turnês em um ano e meio, já que ninguém tinha certeza de quanto tempo ia durar o interesse dos jovens pelo heavy metal e a tática do empresário da banda era ganhar o máximo de grana enquanto conseguissem lotar os shows. Mesmo que o aspeco moral da banda fosse duvidoso, eles não eram tão sacanas quanto pode parecer; afinal de contas, tudo era novo e eles apenas estavam se expressando da melhor forma possível: tocando o som que eles acreditavam.

Todo mundo, do AC/DC ao Faith No More, descobriu que a melhor forma de quebrar a resistência que o heavy sempre encontrou no mercado era tocar. E o Led Zeppelin saiu tocando para conquistar um espaço no mercado, divulgando a música pesada e, claro, ganhando *muita* grana. Além de ser influência declarada de praticamente todas as bandas pesadas surgidas da década de setenta até hoje, o Led Zeppelin foi também o precursor do mercado heavy.

Gravou seu primeiro disco após *um* ensaio; pagou caro pelas preferências satânicas de *Jimmy Page* (guitarra); o vocalista *Robert Plant* foi, com certeza, a voz mais imitada do metal; teve um baixista, *John Paul Jones,* que gravava *blues* sem contrabaixo; e o mais pesado de todos os bateras pesados, *John Bonham,* que morreu de *overdose* de álcool e, com sua morte, pôs fim à primeira banda a ser chamada de *Heavy Metal* na história do rock.

Até hoje se fala na volta da banda com *Jason Bonham* (o filho de John). Apesar de terem tocado algumas vezes juntos depois do fim (Live Aid, 1985; Aniversário da Atlantic Records, 1989 e no casamento de J ason em Abril de 1990), muito se falou e pouco se fez.

No começo, parecia que o público não estava preparado para aceitar o espírito pesado da banda. A resposta é clara: você está lendo esta matéria vinte e quatro anos depois do surgimento do mito chamado Led Zeppelin.

Luiz Seman

ROBERT PLANT

Nome: Robert Anthony Plant
Data Nasc.: 20/Agosto/1948
Local: West Bromwich, Staffordshire - Inglaterra
Primeira Experiência Musical: "Can jas" de blues num bar
Primeiro Problema: Seus pais reclamavam da música e dos cabelos compridos
Educação: Plant saiu do colégio para fazer um curso de contabilidade, que largou em duas semanas.
Bandas Anteriores ao LED: The Crawling Kingsnake Blues Band (c/ Bonham), Black Snake Moan, The Delta Blues Band, The Band of Joy (também com Bonham) e Hobbstweedle

JIMMY PAGE

Nome: James Patrick Page
Data Nasc.: 9/Janeiro/1944
Local: Heston, Middlesex - Inglaterra
Mãe: Secretária
Pai: Chefe de Depto. Pessoal
Primeiro Instrumento: Violão clássico espanhol, que ganhou aos 13 anos
Disco Favorito: A Date with Elvis (Elvis Presley)
Primeiro Emprego: Assistente de laboratório
Primeira Banda: Neil Christian & The Crusaders

JOHN "BONZO" BONHAM

Nome: John Henry Bonham
Data Nasc.: 31/Maio/1948
Local: Redditch, Worcestershire - Inglaterra
Primeira Experiência Musical: Bater com força em latas e caixas aos 3 anos
Primeira Bateria: King Star, aos 10 anos
Primeiro Emprego: Ajudante da Construção Civil
Primeira Banda: Terry & The Spiders
Primeiro Problema: Donos de bar não deixavam Bonham tocar após os primeiros shows, porque achavam seu jeito de tocar muito "violento"

JOHN PAUL JONES

Nome: John Baldwin
Data Nasc.: 3/Janeiro/1946
Local: Sidcup, Kent - Inglaterra
Pai: Pianista de Jazz e arranjador
Mãe: Cantora/Dançarina
Primeiro Instrumento: Piano
Primeiro "Show": Tocou órgão na igreja
Primeira Banda: Harris/ Meehan Group

TOP MIX

Derek Smalls e David St. Hubbins

Light Metal...

Quem cresceu ouvindo Guns e Metallica não consegue engulir *bagaços* tipo Spinal Tap. Mas, por incrível que pareça, o Guns usou a introdução de "Stonehange", do Spinal, na música "My Michelle". Jeff Beck, Slash e Joe Satriani fazem solos no seu disco mais recente, e algumas letras são hilárias: a de "Bitch School" (Escola de Putas – o nome já diz tudo) e a de "Springtime" (Cheire as rosas / cheirea erva / e o velho / cheira meu rabo). No mais, o Spinal Tap é: velhas idéias e mau gosto, ou seja, arroz com merda.

DE VOLTA PRA CASA

O veterano *Glenn Hughes*, ex-Deep Purple, Sabbath e etc., está reagrupando sua primeira banda, chamada *Trapeze*, e também deve ressuscitar sua carreira solo. Até aí nenhuma novidade, afinal, Glenn já "voltou" várias vezes antes. Só que agora ele vem de uma recuperação radical: largou as drogas e o álcool e gravou um *single* com o KLF que é o maior sucesso na Europa. Valeu Glenn, esperamos que agora a volta seja definitiva!

(Mais sobre Hughes na pág. 46)

Glenn Hughes (no detalhe, na época do Purple)

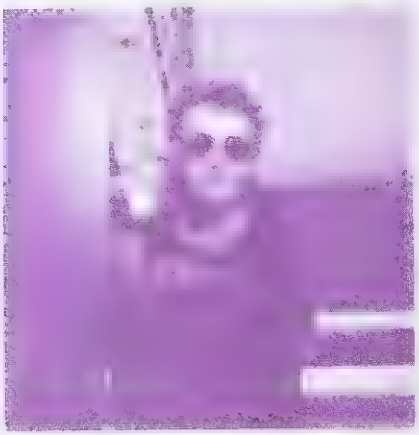
FILOSOFIA WASP

"Existem dois tipos de pessoas neste mundo: aquelas que querem sair e chutar o rabo da galera tocando rock, e aquelas que querem ficar em casa lavando a porra da louça. Eu sou da primeira turma."

Blackie Lawless (W.A.S.P.)

BASTIDORES

Mais uma da série Ligações Perigosas: nos bastidores de um show do Aerosmith, o encontro de *Richard "Brega" Marx, Joe "Bolívia" Perry, Steve "Bocão" Tyler, David "Tia Velha" Coverdale* e *Brad "Quem sou eu?" Whitford*. Por que será que o Steve Tyler tem tantos amigos assim?



Outra vez, rolam boatos de que *Paul Di Anno*, ex-vocalista do Iron Maiden, voltará com nova banda. A armação chama-se *Killers*, e o grupo gravou um álbum ao vivo. O ex-Maiden programou para o segundo semestre de 92 o lançamento de um disco chamado *Murder One*. Só que já ouvimos tantos boatos acerca de Paul que, dessa vez, é melhor ver para crer.

"RETRATISTAS DO ROCK"

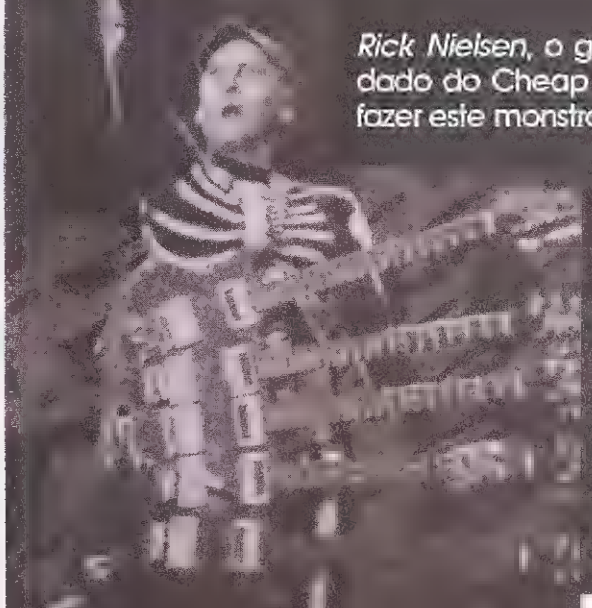
TEM TROCO PRÁ UM ZAPPA?

Na Tchecoslováquia, o governo quer lançar notas com as "caras" de Mick Jagger, Frank Zappa e Lou Reed. E alguns países recém-independentes da União Soviética também querem entrar na onda. Sting, Madonna, Paul McCartney, Jimi Hendrix, Led Zeppelin, Pink Floyd e Janet (argh!) Jackson seriam algumas das figurinhas escolhidas. Será que vai rolar, agora que a Tchecoslováquia vai se dividir?

QUIÉISSU?!

A HIDRA DE NIELSEN

Rick Nielsen, o guitarrista retardado do Cheap Trick mandou fazer este monstro de **5** braços.



E diz que a onda não é uma necessidade ou coisa parecida. "Eu só fiz essa guitarra prá impressionar. Eu estou no rock'n roll, quero me divertir, não sou um cirurgião cardíaco!" Ainda bem.

THE METALIMEN

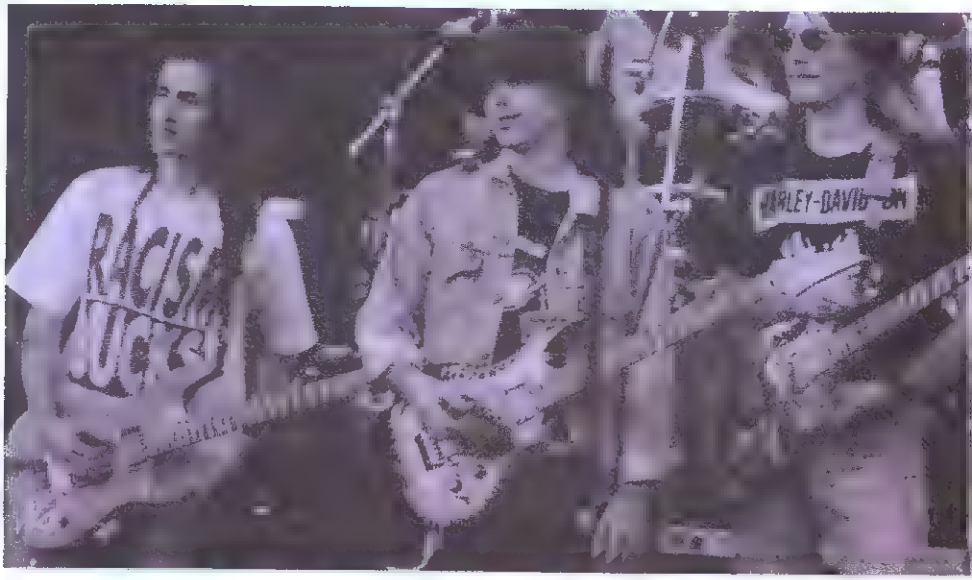
O MELHOR DE DEE

Saiu lá fora uma coletânea com o melhor do Twisted Sister.
O disco se chama *Big Hits and Nasty Cuts - The Best of Twisted Sister.*
Com faixas ao vivo e algumas inéditas, este é mais um disco com o bom e velho Dee Snider *detonando!*

ROCK'N BOWL

A festa se chama *L.A. Rockstars Secret Ball*, e acontece uma vez por ano em Los Angeles. Acima à esquerda, *Bruce Dickinson* faz um Fafá-Cover *da hora*. Mais embaixo, como quase todos os buracos, *Flea* e *Chad Smith*, do Red Hot Chili Peppers, pegam nas bolas. E *Gene Simmons* e *Paul Stanley*, do Kiss, põem o dedo no buraco. Que festa, hem?

O show chamou-se "Power House of Sound" e reuniu, em Barcelona, alguns dos melhores guitarristas do mundo: Keith Richards (Stones), Nuno (Extreme), Brian May (Queen), Joe Walsh (Eagles) Steve Vai e Joe Satriani. Outros músicos como Cozy Powell (bateria); Steve Ferrone (bateria) e Nathan East (baixo), que acompanham Eric Clapton (este não estava lá); e Rick Wakeman (ex-tecladista do Yes), ajudaram os *guitar men* a fazer um puta som. No final, todos se reuniram para prestar homenagem a Jimi Hendrix, tocando "Hey Joe". A festa deve se repetir ainda este ano, talvez junto com a Olimpíada.



Nuno Bettencourt, Joe Satriani e Steve Vai

VOVÓ MACHADÃO

Essa simpática e doce velhinha, com seu pequeno machado, está na capa do disco do *Lillian Axe*, uma banda meio *glam* que lança seu LP de estréia. O som do grupo é o trivial variado: influências punk, hard rock e a tradicional baladinha. O que marca mesmo é a capa e a frase presente no material de divulgação: "Porque será que a casa da vovó tem um cheiro engraçado?"

(Veja crítica deste disco na pág. 41)

mendiGO, JOHNNY, GO!

O som ainda é o mesmo, mas os cabelos... quanta sujeira! A figura aí do lado é um tipo chamado *Stanley*, mendigo que canta numa banda chamada L.S.D., contratada da Warner. O som da banda é anos 70; o cheiro deve ser anos 90. Pelo menos, se divertem e protegem a camada de ozônio...

Stanley, do L.S.D.: notem o detalhe das unhas do anormal!

Trey morde eu chupo eu...

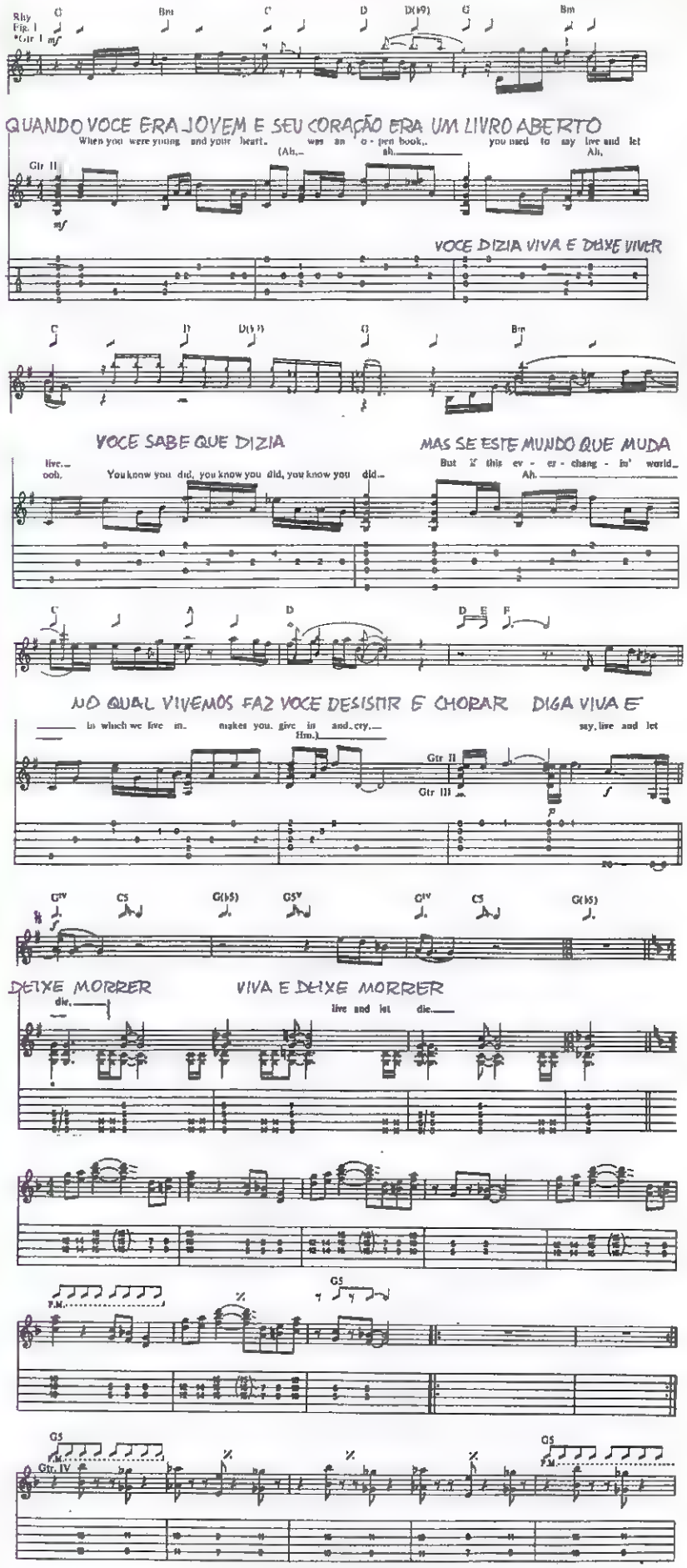
VAMPIRO METAL
TREY AZAGTHOTH

Trey Azagthoth, guitarrista do Morbid Angel, diz que é um demônio reencarnado. E para provar, mordeu o próprio braço e bebeu o sangue que jorrava durante um show no "New Music Seminar", em Nova York. E a antropofagia rola também nas letras da banda. *Death metal* é isso aí!

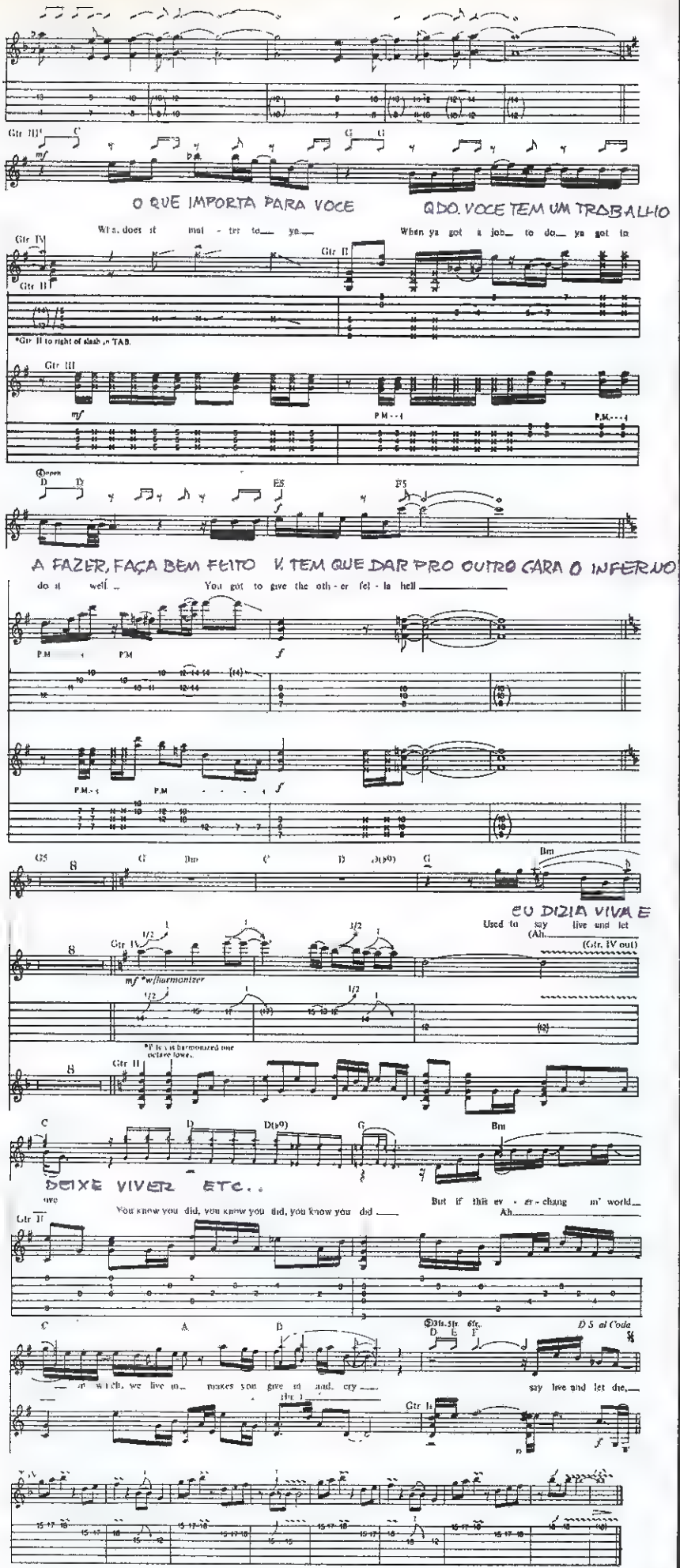
LIVE AND LET DIE

VIVA E DEIXE MORRER

LETRA E MÚSICA: PAUL McCARTNEY E LINDA McCARTNEY



PAUL McCARTNEY



Copyright de Live and Let die
Autores: Paul McCartney/Linda McCartney
© MPL Comunications Ltd.
EMI Music Publishing Ltd./EMI Unart Music
EMI Catalog Partnership Inc.
Direitos cedidos ao Brasil à
EMI Odeon BE Ltda – Divisão Itaipu
EMI Songs do Brasil Ed. Musicais Ltda.
Todos os direitos reservados

Gravada pelo GUNS N' ROSES

TOP

Com a intenção de ampliar as seções fixas, nós da Top Rock iniciaremos neste número a seção Top Nacional. Serão inicialmente, duas páginas destinadas ao pessoal que faz o agito e carrega a bandeira do rock n'roll aqui nas terras tupiniquins. Vocês ficarão sabendo o que está rolando de mais pesado no cenário nacional.

Aqui vocês irão encontrar comentários de shows, fitas demo, bate papo com bandas nacionais, fanzines, endereços de bandas e muitas outras coi-

Já neste mês começaremos detonando com endereços de algumas bandas e comentários dos singles de quatro bandas brasileiras.

Se você tem uma banda e deseja sair na Top Rock, basta mandar material completo, ou seja, release, foto, demo ou LP. E os fanzines que quiserem ter seu endereço publicado, basta mandar uma cópia da sua última edição.

É importante salientar que nós estamos totalmente abertos ao diálogo com os leitores, por isso pedimos que vocês não deixem de escrever e que enviem suas sugestões para esta seção. Com certeza e na medida do possível, elas serão colocadas em prática, ou melhor, no papel.

Singles

Single é uma palavra adotada para aqueles discos que veêm com apenas três ou quatro músicas, geralmente inéditas, coves ou versões ao vivo. Lá fora, isto é muito comum, mas aqui, por causa do caos financeiro que este país vive mergulhado, os singles tomam forma de um simples compacto. Portanto, um single no Brasil é sinônimo de compacto.

Vamos dizer que um single é meio caminho andado para a gravação de um LP inteiro. Só para dar alguns exemplos, as bandas PUS (de Brasília) e Mystifier (da Bahia), conseguiram gravar um LP depois da boa receptividade que conseguiram com os seus singles. Os compactos também são uma boa forma de divulgar o trabalho fora do país. Na Europa, o pessoal chega a preferir compactos que demo-tapes.

Por estas e outras razões, vamos comentar 4 compactos de bandas nacionais:

Warhate
Insulto Oculto
Siegrid Ingrid
INsanity

estola crânio no seu compacto chamado Bi[illegible] Decimate: Night of the [illegible] banda é formada por Alexandre (guitarra/vocal), Hermann (bateria) e Roger (baixo/vocal).

[illegible] pouco de depressão, melancolia, loucura, desespero, etc. Ótima pedida para se ouvir chapado. As faixas do seu compacto são: Sobra o abismo (com uns toques de Sister of Mercy), [illegible] culo, e sua formação conta com CB (vocal), Creck e Rato (guitarras), Chico (teclado), Ratinho (baixo) e Pião (bateria).

Siegrid Ingrid teve nada mais nada menos do que o Dick, baixista do Korsus, na produção. A [illegible] de uma tiração de sarro do tal ex-candidato a não sei lá o que. As outras faixas são: Suicide, The Pleader, Betray e Endless Life.

Por último, INsanity, que vem lá de Fortaleza com um thrash violento e um vocal a lá Max (Sepultura). Fazem parte da banda: Fábio (guitar/vocal), Bruno (drums), Alberto (guitar) e George (bass).

É isso aí, moçada, por enquanto é só. Vamos aguardar que mais compactos cheguem na nossa redação para darmos uma força para a moçada que não deixa a peteca cair.

Cesar Nemitz

NACIONAL

GENOCÍDIO

(Foto cedida pelo U'LOCO ZINE - SCS)

GOLPE DE ESTADO

RATOS DE PORÃO

Rui Mendes

Segue abaixo endereços de algumas bandas nacionais.
O que você está esperando para escrever para elas?

ACID STORM
Rua Pq. Domingos Luiz, 665, Jd. São Paulo, SP, cep 02043

HAMMERHEAD
Rua Eng. Isaac Garcês, 160, Rudge Ramos, SBC, SP, cep 09730

MR. GREEN
Rua Tolentino Filgueiras, 103, Loja 04, Santos, SP, cep 11060

DNA
Av. Generalissimo Deodoro, 910, Nazaré, Belém, PA, cep 66030

DEJÁ-VU
Av. Contorno - Bloco 1085, casa 08, Núcleo Bandeirante, Brasília, DF, cep 71700

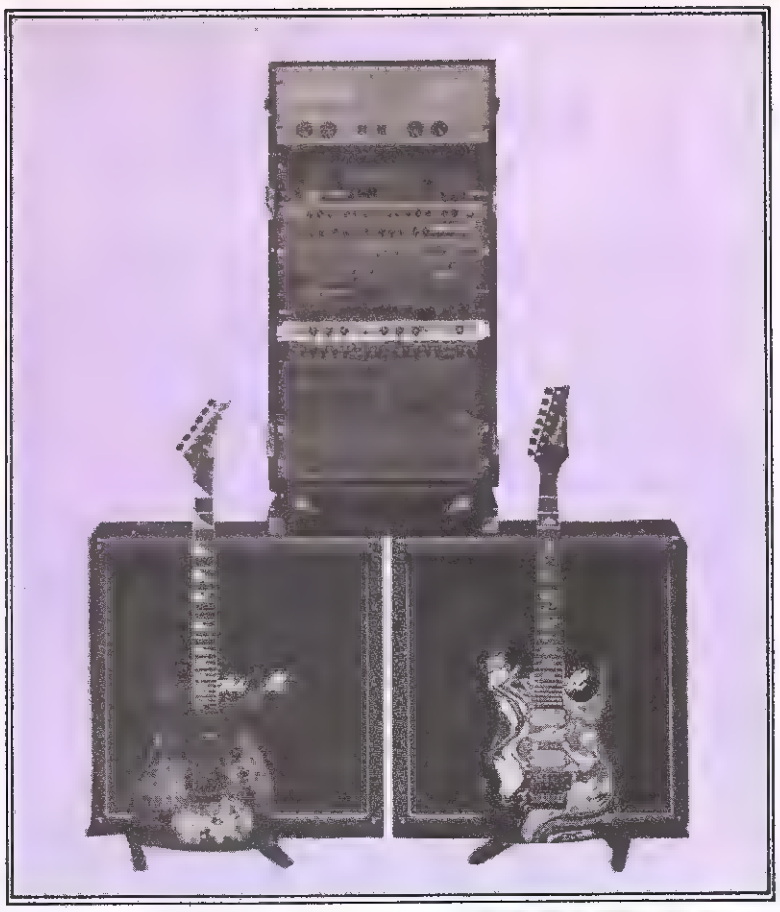
NECROMANCIA
Rua Secondo Modelin, 104, Vila Gonçalves, SBC, SP, cep 09720

MORBID DEATH
Rua H, nº 225, LT 74, Loteamento Samambaia, Petrópolis, Rio de Janeiro, RJ, cep 25710

TARGET
Rua Florestópolis, 95, Jardim Maria Estela, São Paulo, SP, cep 04180

SARCÓFAGO
Caixa Postal 3299, Centro, Uberlândia, MG, cep 38400

MORDETH
Avenida 28, nº 59, Rio Claro, SP, cep 13500



AS GUITARRAS DOS MONSTROS DO ROCK

Os guitarristas mais quentes do rock falam do seu assunto preferido – suas guitarras! De que marca são, quais cordas e amplificadores eles usam, os efeitos... E, de quebra, uma frase sobre sua companheira, a guitarra!

EDWARD VAN HALEN
Van Halen
Guitarra: Ernie Ball/Music Man modelo Van Halen
Cordas: Ernie Ball 5159
Captadores: Di Marzio
Amplificadores: Peavy 5150
Efeitos: Harmonizers e Digital Delays
Comentário: "Estou construindo minhas próprias guitarras com a Music Man e uma linha de amps com a Peavy, Tudo para tocar cada vez mais alto.

MICK MARS
Motley Crue
Guitarras: Fender Strato e Gibsom, quanto mais velha, melhor.
Cordas: Ernie Ball
Captadores: Fender e PAF's
Amplificação: Marshall e Soldano
Efeitos: Rock do Bob Bradshan com Eventide H3000 e Yamaha SPx1000
Comentário: "Eu sou uma puta da guitarra, uso qualquer coisa com seis cordas. Não tenho uma favorita."

DANNY SPITZ
Anthrax
Guitarra: Jackson Randy Rhoads
Cordas: D'Angelico .009-0,42
Captadores: EMG 81 ou 85
Amplificação: Pré-amp Bogner, amp VHT e caixas Marshall 320 W
Efeitos: Sistema Wireless Sony, delay T.C. Eletronics 2290, moisegate Gate, ditorção T.C., harmonizer Eventide e sistema de switch do Bob Bradshaw.
Comenário: "Sempre procuro novidades, mas estou feliz com esse meu novo equipamento; acho que ele vai durar um tempo."

PAUL STANLEY
Kiss
Guitarras: Gibson Les Paul cópias de 59 e 60 e Gibson Chet Atkins semi-acústica
Cordas: "Várias marcas .010-.048 desde que não quebrem fácil."
Captação: Original
Amplificação: Parede de Marshalls
Comentário: "Já toquei de tudo, mas sempre acabo voltando para Les Paul e Marshall. Esse é o som clássico."

NUNO BETTENCOURT
Extreme
Guitarra: Washburn N4 (Modelo Nuno)
Cordas: GHS
Captação: Bill Lawrence
Amplificação: ADA, falantes V-4
Efeito: Pedal Boss ME-5
Comentário: "Ouça outros guitarristas, mas sempre procure tirar o *seu* som!"

YNGWIE MALMSTEEN

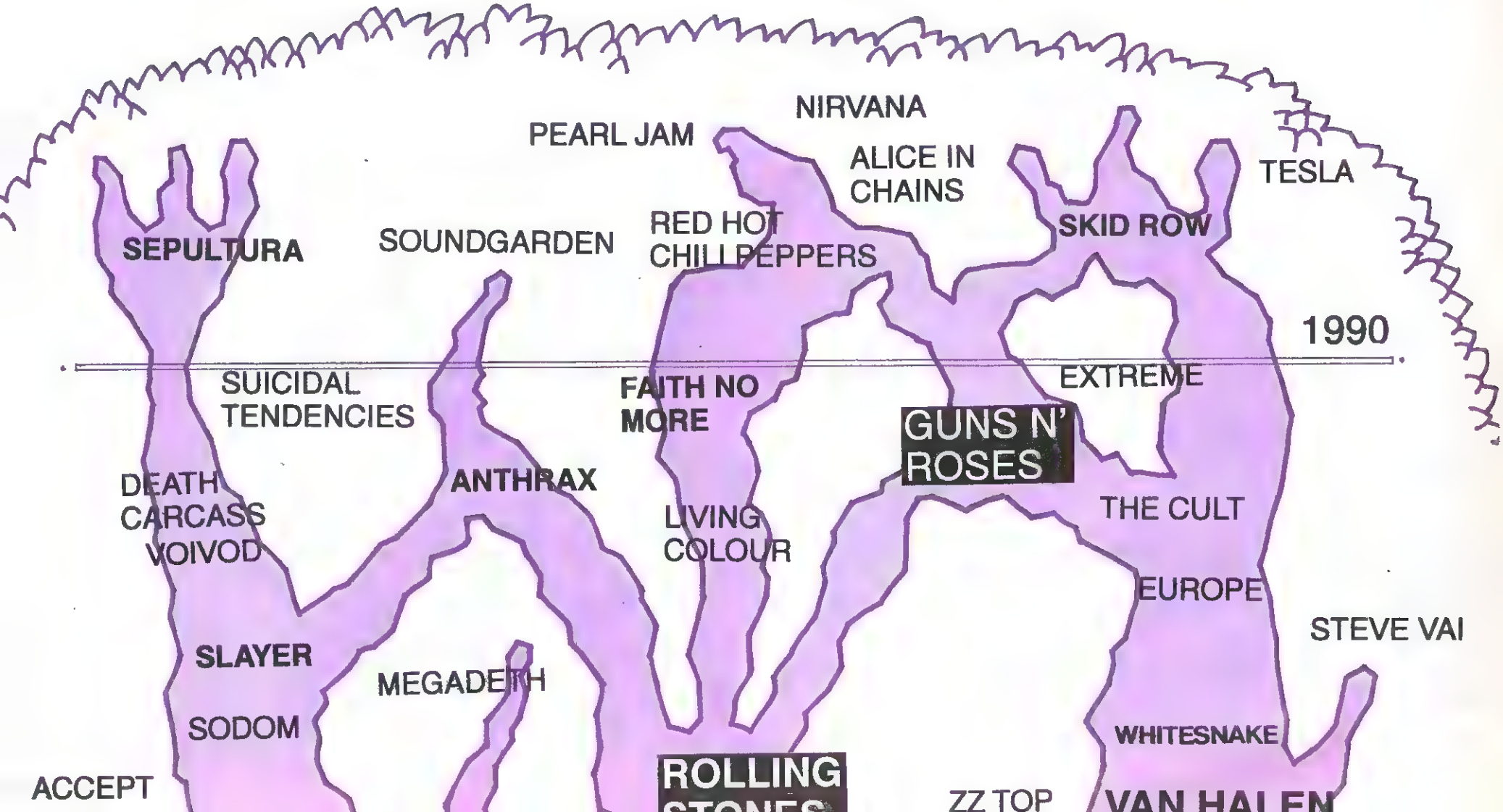
Guitarras: Fender Stratocaster de 1954 a 1972, Gibson Les Paul (várias), SG (um monte), Flying V (uma série) e violões
Cordas: Ernie Ball .010-.048
Captação: Di Marzio HS-3
Amplificação: Marshall Mark II 50 Watts e caixas 4x12
Efeitos: Pedal Taurus, Digital Delay Korg, wah-wah Cry Baby, sistema wireless Samson
Comentário: "Estude e pratique muito, tocando junto com discos."

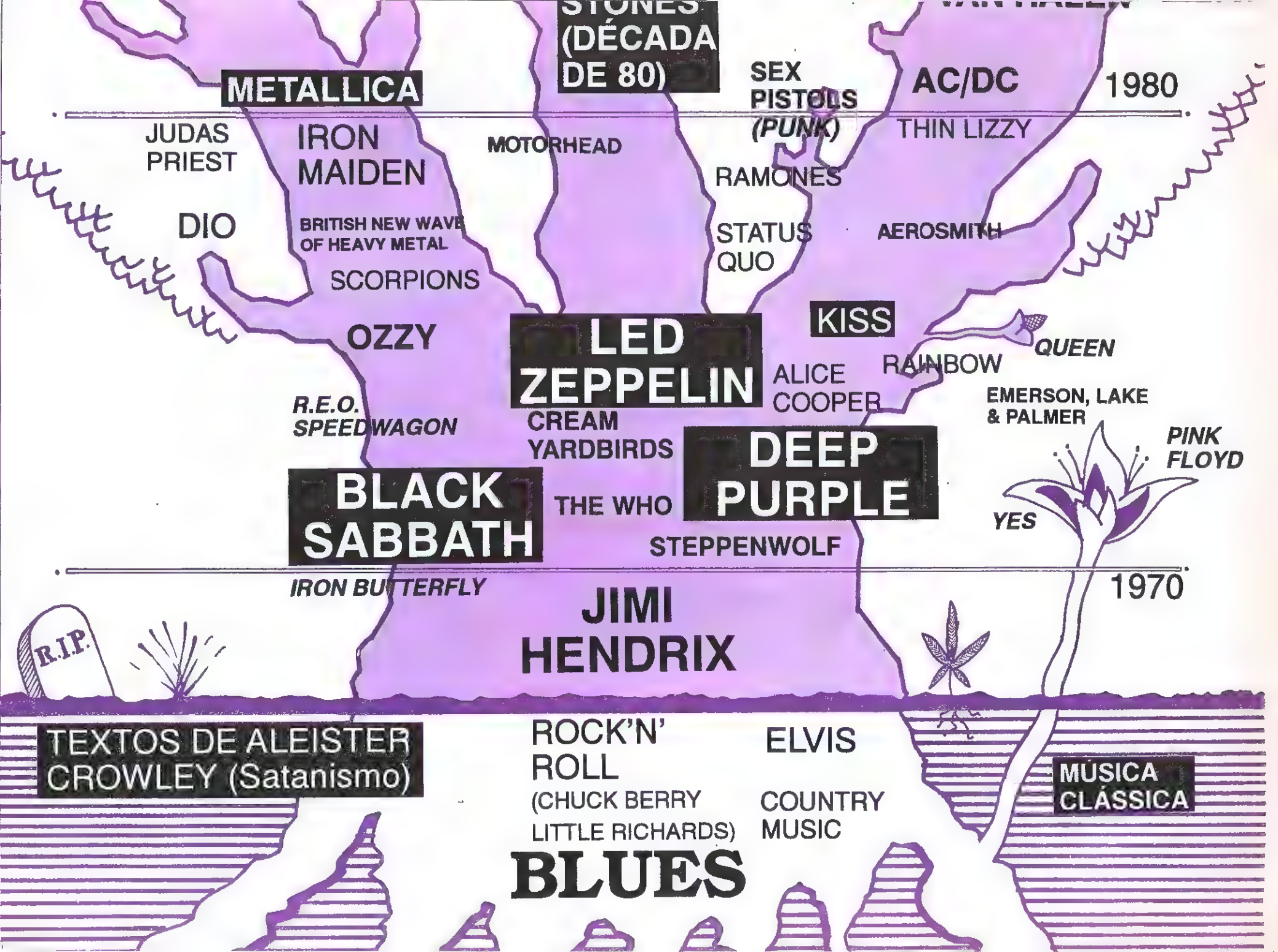
TIM KELLY
Slaughter
Guitarras: Uma Robin cópias da Les Paul Black - Beauty 1955, e uma Gibson Chet Atkins semi-acústica.
Cordas: D'Addario .0095 ou 0.10
Captadores: Seymor Duncan Custom e Tom Anderson
Amplificação: Pré-amps Soldano e Amps Marshall com falantes Celestion de 30 polegadas
Comentário: "Minha Gibson Les Paul é mais parecida com a 57 que a 55. O sustain é melhor porque ela é de mogno sólido. Costumo levar sete guitarras na estrada."

ZAKK WYLDE
Ozzy Osbourne
Guitarra: Gibson Les Paul: duas 1959 vitage, uma standard, duas custom
Cordas: GHS T.N.T. .010 - .052
Captadores: Originais
Amplificação: JCM8000 de 50 e 100 Watts
Efeitos: Wah-wah Cry Baby, eco Morley, distorção Boss, Super-Chorms Boss
Comentário: "Com um simples amplificador de um falante, você deve tirar um puta som, sem se preocupar muito com efeitos. O som está nas susa mãos, na sua pegada."

A ÁRVORE DO ROCK

Heavy metal e hard rock não chegaram ao mundo do jeito que conhecemos hoje. Suas raízes datam dos anos 30, quando teve início a história do blues. O "avô" do rock frutificaria nos anos 50, dando a luz ao "papai" rock'n'roll. Na árvore abaixo, confira todas as ramificações desta família até os dias de hoje.




STONES (DÉCADA DE 80)
METALLICA
SEX PISTOLS (PUNK)
AC/DC
1980
JUDAS PRIEST
IRON MAIDEN
MOTORHEAD
THIN LIZZY
RAMONES
DIO
BRITISH NEW WAVE OF HEAVY METAL
STATUS QUO
AEROSMITH
SCORPIONS
KISS
OZZY
LED ZEPPELIN
QUEEN
RAINBOW
ALICE COOPER
EMERSON, LAKE & PALMER
R.E.O. SPEEDWAGON
CREAM
YARDBIRDS
PINK FLOYD
DEEP PURPLE
BLACK SABBATH
THE WHO
YES
STEPPENWOLF
IRON BUTTERFLY
1970
JIMI HENDRIX
R.I.P.
TEXTOS DE ALEISTER CROWLEY (Satanismo)
ROCK'N' ROLL
(CHUCK BERRY
LITTLE RICHARDS)
ELVIS
COUNTRY MUSIC
MÚSICA CLÁSSICA
BLUES

idade. Devem colocar no envelope: The Invisible Guests Fan Club a/c Raul E. Osbourne - R. Dr. Gastão Vidigal, 538 - Vila Amorim CEP 08610 - Suzano - SP - Desde já agradeço, e até a próxima - *Raul Eduardo Osbourne - Suzano - SP*

RECADOS DO LÍNGUA

● *Alô, Robson Dias de Almeida, de Cidade A. E. Carvalho (SP): o poster do Led Zeppelin desta edição é dedicado à você, certo?*

● *Márcio Suo Mitio Kouno, de Rio Bonito, mandou um desenho duca, só que por falta de espaço, não deu prá publicar. Valeu, Suo!*

● *O Hugo Hetfield Ladeia ganhou o concurso das frases (veja na capa) e quer se corresponder com pessoas que, como ele, curtam metal pracaralho. Escrevam: Rua Dr. Deoclécio de Andrade, 167 - CEP 46430 - Bairro São Francisco - Guanambi - BA*

● *Mais um que quer se corresponder:*
Paulo Ricardo Abade Montenegro
Rua Lopo Gonçalves, 305/302 - Cidade Baixa Porto Alegre - RS - CEP 90050 O Paulo tem 34 anos e curte Kiss, Eric Clapton, Deep Purple, Freddie Mercury, enfim, o melhor do Hard Rock. Escrevam!

● *O Luciano, da For Fun Band, quer se corresponder com quem seja autêntico e curta metal não só porque está na moda. Bela carta, Luciano! Escrevam para: Luciano and For Fun Band - Rua Pedro Lessa, 41 - CEP 93040 - São Leopoldo - RS*

DEEP PURPLE - Marcos Gillan Hughes-Rua João Vitorello, 299-06700 - Cotia - SP - Brasil

Além do Purple, este fã clube tem fitas de áudio e vídeo piratas do Gillan, Rainbow, Whitesnake, Tommy Bolin, Sabbath, Dio; Trapeze, Paice, Ashton e Lord; Gillan e Glover, enfim tudo que se relacione ao Purple. Farto material. Escreva para receber alista de tudo, e uma relação de endereços em Londres, Bélgica, Polônia, Itália, Alemanha e Canadá. Parabéns.

EUROPE - Flavio Haugland-Rua Pres. Lima, 471 - Centro
29100 - Vila Velha - ES
Tel.: (027) 229-0347

EXTREME - Lais Fiorili-Rua Sen. Milton Campos, 266 - ap 54
04708 - São Paulo - SP

FAITH NO MORE - Amauri de Oliveira-Rua Cruz Jobim, 612
03435 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 918-5550

Aline Pacheco-Av. Pres. Vargas, 1784/21- 93250 - Esteio - RS

GARCIA & GARCIA - Silvana Moia-Rua Josefina Santoro D'Amico, 70-06750 - Taboão da Serra - SP
Tel.: (011) 491-2665

GUNS N'ROSES - Selma Rose Bach-Rua Salvador Agnelli, 110-05571 - São Paulo - SP

Ricardo Medina Roses-Rua Goiania, 361-06700 - Cotia - SP

James Honório do Prado-Caixa Postal 342-06001 - Osasco - SP

Tony Rose-Rua Compositor José Mendes, 198
93340 - Novo Hamburgo - RS

IRA/LOBÃO - Ezequiel M. dos Santos-1ª Trav. Disneilândia, 50-E-41920 - Salvador - BA
Tel.: (071) 240-3305

IRON MAIDEN - Fábio I. Mariani-Rua David José Martins, 294
98700 - Ijui - RS

KISS - Roberto Lopes Ferreira-R. Visc. de Uruguai, 158/301-Bloco B - 24030 - Niterói - RJ

NIRVANA - Aline Pacheco-Av. Pres. Vargas, 1784/21
93250 - Esteio - RS

NEVERMIND - Rua D. Pedro II, 912/604- 96010 - Pelotas - RS

SKID ROW - Jaqueline e Eliane-Rua Ubirajara Pereira Madeira, 37-08020 - São Paulo - SP

Cayton Fulaneto-R. Sen. Tarcisio Miranda, 173
09895 - S. Bernardo do Campo - SP

Regiane Parico-R. Dr. Ricado Daunt, 125 - 01552 - São Paulo - SP

Renata F. Bentes e Roberta C. Guimarães-R. Liberata Santos, 99-21550 - Rio de Janeiro - RJ

BANDAS DE SEATTLE - Paola Bonini-R. Áustria, 57
13200 - Jundiaí - SP

AQUI VAI O RESULTADO DA PESQUISA TOP ROCK

MELHOR BANDA
1.Guns N'Roses 450 votos
2.Metallica 109
3.Iron Maiden 20
4.Nirvana 16
5.Sepultura 12

MELHOR VOCALISTA
1.Axl Rose 141
2.James Hetfield 61
3.S. Bach/Bruce Dickinson 40
4.Max Cavallera 18
5.Ozzy Osbourne 13

MELHOR GUITARRISTA
1.Slash 170
2.Kirk Hammet 49
3.Steve Vai 35
4.Nuno Bettencourt 34
5.Angus Young 11

MELHOR BAIXISTA
1.Duff Mckagan 126
2.Steve Harris 67
3.Jason Newsted 43
4.Flea 41
5.Rachel Bolan 15

MELHOR BATERISTA
1.Lars Ulrich 141
2.Matt Sorum 81
3.Igor Cavallera 39
4.Rob Affuso 27
5.Nicko McBrain 10

MELHOR TECLADISTA
1.Dizzy Reed 119
2.Roddy Bottum 61
3.John Lord 30
4.David Brian 9
5.Elton John 5

MELHOR LP
1.Use your illusion II 104
2.Metallica 80
3.Use your illusion I 57
4.Nevermid 37
5.Slave to the grind 24

MELHOR CLIP
1.Don't cry/Enter sandman 59
2.You could be mine 49
3.The unforgiven 38
4.Arise 19
5.No more tears 16

MELHOR SHOW
1.Guns N'Roses 50
2.Metallica/Faith no more 39
3.Skid Row 38
4.Tributo a Freddie 32
5.Sepultura 28

REVELAÇÃO DO ANO
1.Nirvana 176
2.Extreme 31
3.Red Hot 23
4.Skid Row 20
5.Pearl Jam 15

RIOR BANDA
1.New Kids 79
2.Nelson 48
3.Skid Row/Poison 35
4.Sepultura 22
5.Ratos de Porão 19

CUZÃO DO ANO
1.Sebastian Bach 108
2.Axl Rose 32
3.Nelson/Vanilla Ice 26
4.New Kids/Michael Jackson 24
5.Bret Michaels (Poison) 13

CARO METALEITOR

Seu retorno é importante para nós.
Por favor, gaste uns minutinhos do seu fudido tempo para preencher esta merda de questionário e ajude a TOP Rock a ficar cada vez melhor!

MATÉRIAS	DUCA	BOA	MERDA
EXTREME (PÁG. 4)	☐	☐	☐
SABBATH (PÁG. 6)	☐	☐	☐
TONY IOMMY (PÁG. 8)	☐	☐	☐
PEARL JAM (PÁG. 9)	☐	☐	☐
AXL ROSE (PÁG. 10)	☐	☐	☐
LED ZEPELIN (PÁG. 12)	☐	☐	☐

MATÉRIAS	DUCA	BOA	MERDA
TOPMIX (PÁGS. 14 A 17)	☐	☐	☐
PARTITURA (PÁG. 18)	☐	☐	☐
ROCK NACIONAL (PÁG. 20/29)	☐	☐	☐
POSTER NUNO	☐	☐	☐
POSTER LED ZEPPELIN	☐	☐	☐
GUITARRAS (PÁG. 30)	☐	☐	☐
ÁRVORE DO ROCK (PÁG. 32)	☐	☐	☐
TATTOOS DO ROCK (PÁG. 37)	☐	☐	☐
LITA FORD (PÁG. 38)	☐	☐	☐
SOUNDGARDEN (PÁG. 39)	☐	☐	☐
DISCOS (PÁG. 40)	☐	☐	☐
VÍDEO (PÁG. 42)	☐	☐	☐
100 MELHORES (PÁGS. 43 E 47)	☐	☐	☐

NOME _____
ENDEREÇO _____
CEP _____ CIDADE _____ ESTADO _____

EDITORIAL ESCALA LTDA. Caixa Postal 19074 - cep.04599 - SP.

NÃO F... A SUA TOP ROCK: TIRE XEROX DESTA FICHA!!!

Aqui estão as frases que ganharam camisetas TOP ROCK. Aguarde novas promoções e ganhe você também.

Nove entre dez jovens lêem Top Rock o que não lê é analfabeto.
Simone Adamski, Curitiba, PR

Topa curte, quer saber sobre Rock, então não fique stop, corra e compre a revista Top Rock.
Wender A. Salviano, Formiga

Top Rock, este vício não é prejudicial.
O ministério da música pesada assegura.
Amarildo Borges, Contagem, MS

Thrash, Oversound e Pop você lê na melhor revista de Rock.
Fernando Bariler, Blumenau, SC

Uma revista porrada.
Ana Carolina Salles, São Paulo, SP

Uma coisa eu tenho que admitir, vocês são loucos mesmo, hein? Uma puta recessão aí, e vocês começando tudo isso.
Deu para me entender?
Claudio C. de Mello, Mogi das Cruzes, SP

Se você quer Rock n'Roll de verdade, você tem duas opções: ou vai a um show ou lê Top Rock.
Cintra V. Santos, S. Gonçalo, RJ

Se estava até agora batendo cabeça por uma revista de rock achou: Top Rock.
Ulisses A. Menezes, São Paulo, SP

Top Rock é o bom e velho Rock n'Roll resumidos em uma revista.
Fernando Godoy, Jundiaí, SP

A primeira revista decente sobre o melhor estilo musical já surgido nesta porra de mundo.
Bruno Coelho, Curitiba, PR

Top Rock, a única que não assusta na hora de comprar (Cr$) e nem dá sono na hora de ler.
Rafaela Rocha, Rio de Janeiro, RS

A Top Rock é muito mais do que curtição, é um estilo de vida, uma história.
Alexander Emerson, Curitiba, PR

Deus salva e a Top Rock alivia.
Otávio Teixeira, Diamante do Norte, PR

Vivia trancada em "In a Darkened Room" me afundando em "Quicksand Jesus".
Quando percebi que isso era "Wasted Time" - Percebi que era "Live and Let Die" e optei pelos "13 and Life".
Marilza Sathler, Diadema, SP

A revista Top Rock é uma "Dama de Ferro", vai botar as outras na "Sepultura" quando atingir o "Nirvana".
Daniel Mourão, Santos, SP

Top Rock conseguiu ser a revista mais falada aqui no bairro o mês inteiro.
Kitty Kidd, Porto Alegre, RS

Top Rock, a revista que vai dar um chute no pasteurizado.
Luis E.P. Regadas, São Paulo, SP

Metallica e Nelson, U2 e New Kids essa é a diferença entre Top Rock e as outras.
Mil anos luz!
Valter Menezes, S.B. do Campo, SP

Top Rock é o software do dia-dia.
Alessandra Celchiano, Diadema, SP

O meio ideal para se viajar na mais perfeita utopia da vida é o bom e o velho ROCK.
Geraldine Nakamura, São Paulo, SP

Top Rock, a verdade que os roqueiros queriam, o pé-no-rabo que os críticos mereciam!
Nikky Neville, Curitiba, PR

O ministério da saúde adverte: Ficar sem Top Rock é prejudicial à Saúde.
Adriana Bonfim, Suzano, SP

Top Rock: se você não ler, Top.
Marcelo D'Amico, Itu, SP

Top Rock topo tudo para escutar um rock.
Marcia Penna, Recife, PE

Eu não topo ser drogado, não topo ser viado, não topo ser aloprado só top com a Top Rock.

Revista infernal que só traz som metal.
Eduardo do Nascimento, S. B. do Campo, SP

Top Rock é a revista mais chocante que já li, é o mais puro Rock n'Roll, resumindo tudo é o maior tesão!
Fabiana Gomes Lage, São Gonçalo, RJ

Top Rock do conceito mais alto para quem quer se manter por dentro do mundo alucinante que é o mundo do Rock YEAH.
Flavio G. Fioretti, Vargem Grande do Sul, SP

Leia a revista Top Rock e sinta seu sangue borbulhar com o som do rock.
João Inácio C. Valiati, Aracaju, SE

Top Rock a emoção e a energia do rock nas bancas.
Marcio Alexandre Diamico, Itú, SP

Top Rock: do mais obscuro underground ao top 10 da Bilboard.
Paulo Augustso de V. Júnior, Aracaju, SE

Top Rock will never die.
Vinícius Soares Franco, São Gotardo, MG

Sem "Top Rock" ó pro rock: top, top.
Cintia Ranieri, Guarulhos, SP

A Top Rock é uma revista massa, du caraio; ou como diria minha mãe, é uma brasa mora.
Tiago Flach, Brasília, DF

Top Rock neles.
Augusto C.S. Silva, Nilópolis, RJ

Top Rock a revista que dá rock n'roll até na cama.
Renata Diniz Gomes, Niterói, RJ

A alma do rock está aqui se você procura, curtição, loucura e informação, Top Rock é a solução!
Roberto Rodrigues de Mattos, Januária, MG

Top Rock a nossa única alternativa na pobreza da mesmice musical da imprensa brasileira.
Romualdo Paz, Porto Alegre, RS

A revista Top Rock é tão a fuder quanto uma música hard Rock.
Roger Manique Barreto, Cidreira, RS

Top Rock a revista que areja a cabeça de quem entende do assunto.
Paulo Balieiro Coutinho, Bandeirantes, PR

Leia Top Rock e se sinta no topo!!!
(que original!).
Natalie Bastos, Porto Alegre, RS

Se esta revista não existisse, eu seria um babaca que só gostaria de vídeo game.
Márcio Coutinho Costa, Volta Redonda, RJ

Top Rock é que nem uma mãe, todo mundo gosta.
Ana Ulrich Gregório, Belo Horizonte, MG

Top Rock é uma revista de banger mesmo e eu ligo um baseado para comemorar sua chegada.
T.C. Delgado, Pelotas, RS

Top Rock chega de naftalina Top Rock é adrenalina.
Josiane Gomes Ribeiro, Várzea Paulista, SP

Esse estilo que vocês fizeram ficou sagaz para cara...
João (Demente) Marcelo, Ladário, MS

Se qualidade pesasse Top Rock teria que ser carregada por um guindaste, só tem peso é bom.
Sandra M. da S. Santos, Recife, PE

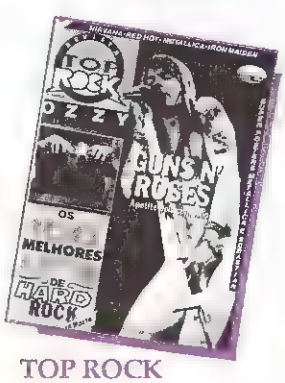
Top Rock is the best. Fuck the rest!
Patrícia dos Santos Fook, São Paulo, SP

Top Rock é rock n'roll na veia! (cadê minha camiseta???).
Edilson N. de Souza, Campinas, SP

Peça TOP ROCK

NÃO PERCA OS NÚMEROS ATRASADOS

COMPLETE SUA COLEÇÃO!



TOP ROCK Nº 1

TOP ROCK Nº 2

EU QUERO: TOP ROCK Nº 1 Cr$ 8.500,00 ☐ TOP ROCK Nº 2 Cr$ 8.500,00 ☐ AS DUAS Cr$ 15.000,00 ☐

Mande cheque nominal à Editorial ESCALA Ltda, no valor total do pedido, e você receberá em sua casa sem despesas de correio.

NOME .....

ENDEREÇO .....

CEP ..... CIDADE ..... ESTADO .....

EDITORIAL ESCALA LTDA. Caixa Postal 19074
04599 – São Paulo – SP

Pode ser xerox!

CONFETES & PAULADAS

Ai, Língua, gostei da revista assim que a vi, já estava na hora de variar, comprei os dois números. Destaque para a *TOP MIX* e as matérias do Metallica e Iron Maiden, a melhor banda do globo; também gostei do poster. Só não gostei do Axl, o cuzão, porra! - ***Júlio Cesar - Gov. Valadares - MG***

Aí, Júlio, gostei da sua carta assim que a li; quanto ao Axl, tem gente que gosta, porra! Sobre o Iron, leia a crítica do novo disco na página 41. Até mais!

Comprei os dois números da TOP ROCK e confesso não ter gostado muito do que li. Muita fofoca (Top Mix); o questionário sobre os melhores e piores - isso é babaquice; aquele tiro ao alvo na nº 2, que só serviu para afetar maldosamente estilos e cantores. No lugar disso, sugiro matérias sérias como *Voltando do Inferno (Ozzy)* e *No covil das Cobras (Metallica)*, além de **mais letras de músicas**. No nº2, apesar dos pontos falhos, há matérias muito boas como *Mestres do Metal, Kiss - A Vingança* e destaque para o *Tributo a Freddie Mercury* - apesar de curta, a matéria foi muito boa. Gostaria também de ver uma matéria sobre o **Ramones** - ***Deise Cristal - Campinas - SP***

A Deise ainda fez algumas sugestões de matérias a serem publicadas. Neste número, nós atendemos com matérias do Extreme e The Cult (100 melhores). No número 2, rolaram: Faith No More (pág. 5), Motorhead e Sepultura (pág. 12); Def Leppard vai ter matéria na número 4; e quanto à Ramones, Queen e Poison, aguarde durante a publicação dos 100 melhores discos. Vai rolar tudo aqui, Deise! Valeu!

Legal demais a TOP ROCK 2. Adorei a reportagem sobre *Rush* e *Metallica*. Valeu por terem lembrado o mega-show em homenagem ao maior vocalista de todos os tempos: **Freddie Mercury**. Mas legal mesmo é a lista sobre os 100 melhores discos. Não vejo a hora de chegar a vez do *Queen*, que terá merecidamente 3 discos entre os 100. O que me entristeceu foi ao ver, logo no começo da revista, uma foto daquela bicha do Sebastian Bach. Mas no mais está nota 10 - ***Daniel Scianni do Vale - Passo Quatro - MG***

Aí, Daniel, só prá te deixar ainda mais ansioso, os três discos do Queen que sairão entre os 100 melhores são: Sheer Heart Attack, A Night at the Opera e Live Killers. Que tal? Quanto ao Bas, alguns acham que ele é bicha, outros chamam de cuzão, e alguns adoram. Aqui, o que vale é a opinião do leitor. Um abraço!

Hi, fuckin' crazy, tudo fudido? Eu vou do caralho, curtindo metal prá porra. Do jeito que a T.R. anda, ainda vai acabar barrando as concorrentes. A número 1 veio *fodidassa* e essa número 2 foi do *regaço*! Queria saber umas coisas da banda finlandesa **Napalm National Sindicate**. Na próxima edição sugiro que incluem na seção "Os Cuzões" o filho da puta do Lulu Santos (que não passa de um paraíba), argh!! Bye - ***Davi (Animal) - Guariroba - DF***

Aí, Animal, você manda! Vamos pesquisar o Napalm National Sindicate e responderemos seu questionário, junto com o endereço do Voivod, ok?

Eu estava assistindo uma aula chata quando uma amiga me mostrou uma **revista**. Dei uma geral nela, li algumas **matérias**, depois fechei e li o seu nome: **"TOP ROCK"**. Daí pensei: "Pô, legal, a número 1, nunca tinha visto, mas garanto que os caras capricharam tanto só porque é a primeira". Passou-se um mês e vi na banca a número 2 e já gostei da capa com o Hetfield, e de cara, Faith No More, Metallica, Rush (amo!), Kiss -quase fiquei louco. Comprei na mesma hora. Muito massa! Parabéns e mantenham esse nível porque na minha opinião TOP ROCK veio para ficar. - ***Luke Skylwalker Faro - Pelotas - RS***

Valeu o elogio, Faro, só que vê se não vai matar aula cada vez que sair a TOP ROCK. Espera acabar a aula prá ler, certo? Prometemos manter o nível da revista se você prometer aumentar seu nível de atenção. Quanto ao pedido de matérias (Red Hot, Alice in Chains, Pearl Jam, Living Colour), aguarde pelas próximas edições!

OS CUZÕES

Eu te juro que se esse Márcio Osbourne Coelho falar alguma coisa a mais do Sebastian, eu vou pegar ele de porrada. Como ele vai provar que o Bas é gay? Esse Márcio é que deve chupar o caroço da mãe e do pai. Respeite os outros, oh babaca! E não gostei que vocês da revista botaram que o Sebastian é cuzão - ***Juliana Couto Brandão - Rio de Janeiro - RJ***

Juliana, não fomos nós que botamos o Sebastian de cuzão - foram os leitores, que aliás, elegeram o Bas o Cuzão do Ano! E agora, Márcio?

Puta Merda! Vocês pisaram na bola mesmo, uma revista tão nova. Ofenderam uma das melhores bandas do mundo com a foto do seu vocalista, Robert Smith. - ***Valter de Farias Pitombeira - Taboão da Serra - SP***

O Robert Smith não é cuzão e nunca foi - ***Valter de Farias Pitombeira - Taboão da Serra - SP***

Porra, vocês *bufaram*, hein? Muitos fãs do Cure ficaram chateadíssimos com a grande ofensa de ter colocado a foto do Robert Smith no tiro aos "Cuzões do Ano" - ***Adriana de Farias Pitombeira e sua turma - Taboão da Serra - SP***

*Caros Defensores da Cura (sic), ou família Pitombeira: calma lá, rapaziada vestida de preto! Creio que vocês não entenderam (ou não leram) direito a página sobre "os cuzões". Ninguém da redação escolheu os artistas que estão no alvo. Ali deixamos bem claro: "Vocês escolheram e o resultado está aí". Pegamos os mais votados da pesquisa "A Voz do Povo", publicada na **TOP ROCK** nº1, e reproduzimos a escolha dos leitores; NÃO A NOSSA! Aquela página, portanto, é fruto da eleição dos leitores. Sabemos perfeitamente quem é Robert Smith e sua banda, The Cure, e não temos nada contra ele. Um dos nossos redatores, aliás, foi ao Ibirapuera (01/04/87) e gostou muito do show. Ele só não topou muito o batonzinho molho de macarrão do Fat Bob, mas o concerto agitou os 15 mil presentes. Agora, antes de reclamar, LEIAM DIREITO O QUE ESTÁ ESCRITO, OK?*

Achei de extremo mau gosto o fato de vocês terem colocado o Humberto Gessinger no meio daquele alvo idiota (Os Cuzões, nº 2). Por que o Renato Russo não estava lá? Ese é que é babacão; contando com vocês. Isso é pura sacanagem... Ah! Já entendo o porquê dessa bronca toda, ele não é viado e não quer entrar no reduto de vocês, aí ficaram com raivinha e fizeram isso! Só podia ser revista novata, que por sinal é uma merda! - ***Fã Enfurecida - Rio de Janeiro - RJ***

*Calma, fã enfurecida! Quem colocou o Humberto no alvo foram os LEITORES, através de votação aberta e democrática. A **Top Rock** pode não concordar com o resultado da eleição mas, como a seção chama-se A VOZ DO POVO, respeitamos o voto de todos e publicamos o resultado. Aqui vai um beijo para o Humberto da sua prenda enfurecida; e um abraço do Língua!*

SOBRE O SABBATH

Ao lermos a segunda parte dos "100 melhores discos de Hard Rock", em especial os LPs. escolhidos pelos senhores do Black Sabbath, nos sentimos na obrigação de tecermos alguns comentários, que são os seguintes:

em primeiro lugar a nossa não satisfação na escolha do disco HEAVEN & HELL, alegado que ele marcava o ressurgimento do Black. Esse disco infelizmente não passa de um disco singular, mais um na grande discoteca Heavy Metal mundial, não que o consideramos ruim, muito pelo contrário, mas o Black Sabbath possui 8 discos, sendo mais da metade verdadeiras obras primas, mais uma coletânea na Fase OZZY, e que os vocais do morno DIO não chega nem de longe, perto do MESTRE OZZY. Não discutimos a permanência dele ou não entre os 100 melhores, mas achamos que nesta lista obrigatoriamente deveria ter incluso Sabbath Bloody Sabbath, First??, e principalmente o LP NEVER SAY DIE, antes de HEAVEN & HELL.

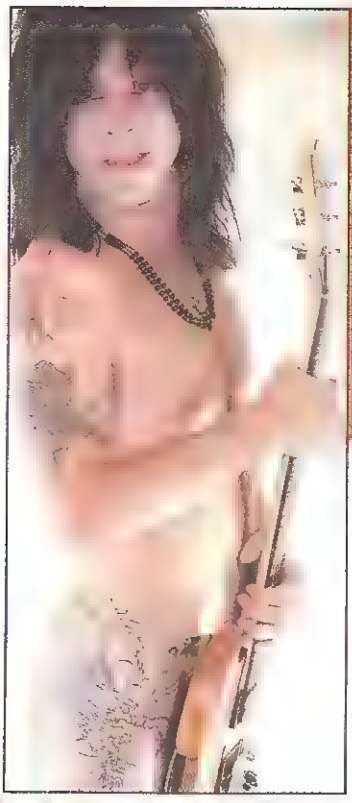
Os senhores citaram também que "alguns diriam que o álbum Sabbath Bloody Sabbath deveria constar da lista". Dizemos isso. Mas achamos que antes do Sabbath... o melhor disco do Black Sabbath, e por que não dizer um dos melhores de todos os tempos, é o inegualável NEVER SAY DIE. Desde a música título até a viajante Air Dance, sem semelhante na história, de um estilo único. Apesar de este disco marcar a saída de OZZY, que alegou que o grupo estava tendo muitas influências jazzísticas, já percebíveis no disco Technical Ecstasy, ele tem, nas músicas citadas e em todas as demais, as mais criativas linhas melódicas compostas até o presente momento no verdadeiro Rock.

Para encerrar, gostaríamos que se possível os Senhores publicassem o nome de nosso Fã Clube em sua revista, para que os interessados nos procurassem. Lá vai:
BLACK "OZZY" SABBATH - Fã Clube -a/c Junior - Cx. Postal 57 - CEP 84.670 - Palmas - PR

*Quando lançamos a seção **100 Melhores**, sabíamos que iria agradar e causar polêmica. O negócio é o seguinte: a escolha dos discos respeita alguns parâmetros rígidos, e com eles se procura fazer um trabalho abrangente, de critérios estritamente técnicos. Não é fácil escolher apenas uns poucos discos de certas bandas; o que dizer das bandas mais importantes? Se não houvesse o Sabbath, a **TOP ROCK** nem existiria! E o Purple, Zeppelin, Hendrix... e tantos outros. No caso de Sabbath, o Heaven and Hell é o disco que trouxe o grupo de volta às paradas. Só isso já bastaria para incluí-lo na lista. De resto, esperamos que com a publicação do Especial Black Sabbath (já nas bancas), nosso trabalho fique ainda mais completo. Quanto aos Stones, Júnior, não estão na lista por serem uma banda de rock n'roll com raízes no blues, que não tiveram muita influência no nascimento das bandas de hard e heavy, como por exemplo o grande Sabbath!*

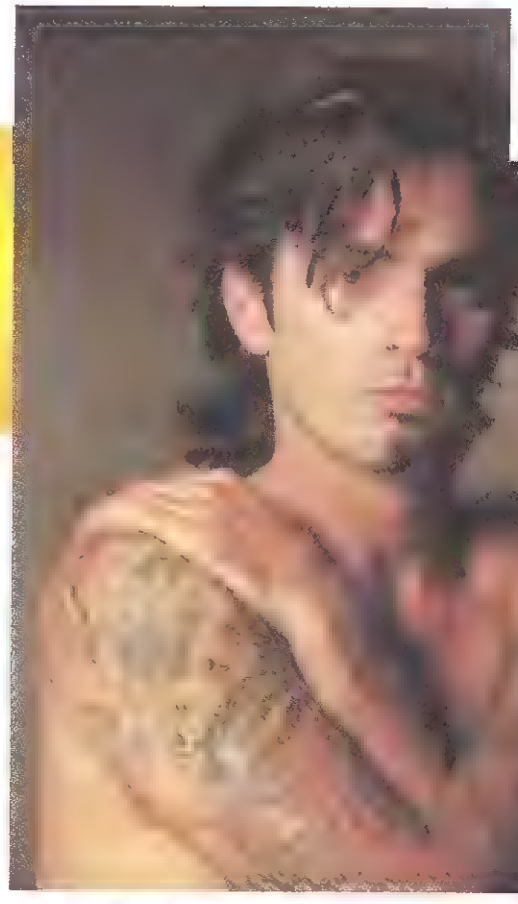
FÃ CLUBE

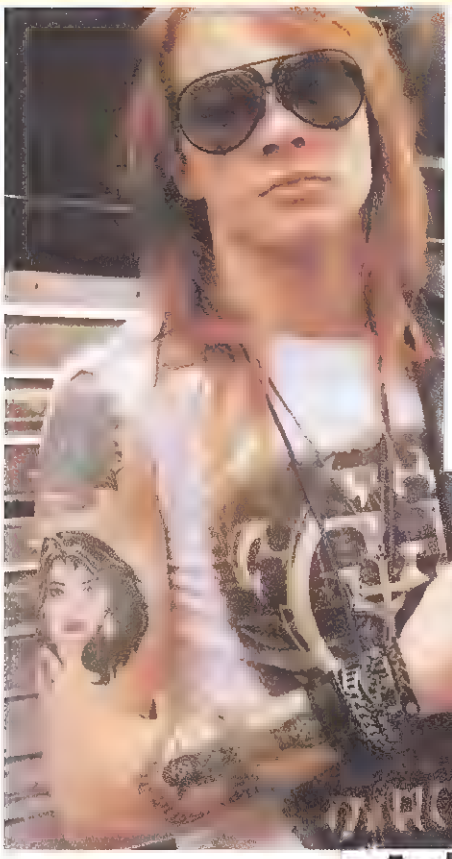
Estou formando um fã clube de Ozzy Osbourne, Iron Maiden e King Diamond. Os interessados devem mandar cópias de reportagens desses grupos, dizendo sua



Tracii Guns
L.A. GUNS

Tattoos do ROCK





Axl Rose

Tommy Lee
MOTLEY CRUE

Roger Miret
AGNOSTIC FRONT

LITA FORD

"Dangerous Curvers" é a volta por cima da roqueira Lita Ford. Após um conturbado período em que a morte de sua mãe, um divórcio semi-amigável e a troca de empresários aliaram-se à baixa vendagem de "Stiletto", seu último trabalho, Lovely Lita (como é tratada pelos fãs retornou

urves" ("Curvas Perigosas"), talvez seu melhor álbum desde o tempo das lendárias Runaways. "Dangerous Cuves" não de-

bom rock: ótimas canções, riffs de guitarra incendiários e, s presa, os melhores vocais já conseguidos por Lita, o que ela atribui ao fato de ter parado de beber. A potência e flexibilidade que faltavam à sua voz estão presentes na dose exata. Lita está cantando como nunca. Por tudo isso ela está feliz, muito feliz. Cercada de bons músicos, Lita con-

ic amig
mo Joe Lynn Turner (Deep Purple) e Sammy Hagar (Van Halen), que enviaram s para o novo álbum.
ny Hagar, mesmo ficando de fora, batizou o disco. O letrista Michael Ehmig co-escreveu 7 músicas do álbum, e o produtor Tom Werman (o homem por detrás do sucesso do Motley Crue) soube devolver a La Li auto-confiança que fal Com tudo pronto, era só cair na estrada novamente. E isso Lita sabe fazer muito

em Nova York, pe do quase todo o país de ônibus. Enquanto isso, um *si gle* e um vídeo seriam l çados. Só depois do mento do segundo *singl* que os shows aconteceriam em salas maiores. Ind rente às estratégias, Lit continua mexendo com a libido dos caras das primeiras filas. Subindo ao palco toda em couro preto que contrasta violentamente com sua guitarra amarelo-brilhante, ela logo se livra da jaqueta mostrando o ousado bustiê. Mas o que chama mesmo a atenção são suas calças estilo Judas Priest só que sem os fundilhos, o que deixa à mostra ". Não bas-

eal e mostra o quanto evoluiu nos últimos tempos: "Sempre achei que tocava bem, embora nunca recebesse créditos por isso; para mim subir no palco com minha guitarra é mais importante do que compor ou mesmo cantar", assinala. Ela se mantém em forma correndo religiosam vários quilômetros por dia: legal ver a reação do pú

SOUNDGARDEN

Um dos representantes do som de Seattle, o Soundgraden mantém o peso do metal presente na programação do rádio. Conheça um pouco mais do trabalho dessa nova força heavy.

"O Soundgarden é uma banda honesta, que faz uma música difícil de ser aceita de primeira; é preciso ouvir algumas vezes antes de você começar a gostar de verdade". Essas palavras do vocalista **Chris Cornell** explicam bem o que é o Soundgarden.

O clima do som do Soundgarden lembra muito do Black Sabbath um pouco antes da saída do Ozzy, apesar de que a crítica em geral considere o som de Seattle uma novidade. Lançaram seu primeiro disco, **Ultramega OK** em 1987, batalhando pelo reconhecimento de uma grande gravadora. Mas antes de assinar um contrato, quiseram fazer um trabalho com absoluto controle sobre o resultado.

Após este primeiro disco, foi lançado **Louder Than Love**, a segunda bolacha da banda, que pela conquista de fãs bem fiéis, revelava o Soundgarden como uma das principais forças do som de Seattle. Críticas favoráveis fizeram com que a banda concorresse ao *Grammy* de melhor banda metal.

Com **Badmotorfinger**, comentado na Top Rock nº 1, a banda tomou o rumo do sucesso, dando o próximo passo do seu desenvolvimento artístico. Da poderosa **Rusty Cage** à controvertida **Jesus Christ Pose**, o Soundgarden provou que toda a atenção que o mundo prestou ao seu trabalho começava a valer a pena. "O disco ficou tão bom, tão do jeito que a gente queria, que o fato de ter agradado o público e a crítica é apenas a confirmação do que a gente sabia", diz Chris.

Agora que a banda tem aceitação do público, fazendo parte do mercado e vendendo bem, a única coisa que se espera é que o Soundgarden se mantenha no caminho traçado desde o primeiro disco, fazendo um som pesado com personalidade.

Luiz Seman

IRON MEDO

DIA 11 DE MAIO PASSADO, FOI LANÇADO O MAIS NOVO ÁLBUM DO IRON MAIDEN, FEAR OF THE DARK, QUE JÁ ROLA NAS LOJAS AQUI DO BRASIL DESDE O COMEÇO DO MÊS DE JUNHO. AQUI, VOCÊ VAI CONHECER UM POUCO DE COMO FOI GRAVADO O NOVO DISCO. APAGUE A LUZ E...

Segundo o próprio Steve Harris, este é um disco que traz várias mudanças no som da banda, principalmente na bateria. Uma das razões para o álbum ser diferente é a produção moderna, o que fez o som ficar mais cheio, ao contrário dos álbuns anteriores, onde o que mais importava era o som no seu conjunto. Nesse novo disco, Harris e seus companheiros preocuparam-se mais com o som de cada instrumento, para que o grupo soasse mais harmônico, a ponto de Nicko ter trocado o tipo de caixa por uma que "falasse" mais alto, dando mais peso ao som.

É um disco típico do Iron Maiden, só que com uma preocupação técnica e de produção mais acentuadas. Conceitualmente, o tema do álbum é o medo e as várias formas que as pessoas o sentem. "Afraid to shoot strangers", por exemplo, descreve o medo do homem ao entrar numa batalha, e "Be Quick or Be Dead" fala do medo que se sente ao ser perseguido, tipo "se ficar o bicho come, se correr, o bicho pega."

O próprio Steve conta uma história de sua infância para ilustrar o tema do disco.

"Me lembro de aterrorizar minha irmã quando éramos crianças, contando histórias de terror e amedrontando-a, apagando a luz do quarto e trancando a porta."

O trabalho de duas guitarras ainda é o que musicalmente identifica o som do Iron. Todos os discos da banda sempre tiveram arranjos marcados por duas guitarras e o baixo galopante de Harris, e este não é diferente, mas o som da caixa de Nicko é outro, além da guitarra de Janick Gers ser um elemento novo no som da banda. Este disco é, mais uma vez o bom e velho Iron Maiden, talvez a maior expressão do heavy metal inglês de todos os tempos. As coisas continuam as mesmas, mas é uma questão de estilo. Um estilo que tem fiéis seguidores e, dependendo deste disco, vai manter seus fãs e com certeza, conquistar outros novos.

Luiz Seman

Confirmadaço: **Iron Maiden** ***será a atração principal no próximo*** **Monsters of Rock,** ***em Castle Donnington, Inglaterra, dia 22 de agosto de 1992. O*** **Van Halen** ***foi convidado para ser a segunda atração, mas não aceitou. As outras atrações ainda serão definidas.***

Tá com medo do escuro? Então, deixe Steve Harris *ajudar você a combater a solidão, comentando faixa a faixa o disco novo!*

BE QUICK OR BE DEAD
(Seja rápido ou morra)
"Nós queríamos uma música 'tapa na cara' como abertura do disco e *single*. Não deixa ninguém de pé e tira o fôlego. Especialmente se você estiver tocando..."

FROM HERE TO ETERNITY
(Daqui para a eternidade)
"Acho que essa vai dar um grande *single*. É provavelmente a música mais reta que eu já escrevi, mas tem um refrão pra se cantar junto e eu já vejo os malucos dos fãs cantando. Porque já na gravação tem uns vinte doidos convidados cantando o refrão!"

AFRAID TO SHOOT STRANGERS
(Com medo de atirar em estranhos)
"Essa música, eu acho, vai ser... Não quero dizer um 'clássico' – mas pode se tornar uma das grandes. Ela é uma das melhores músicas que escrevemos. Tem uma grande carga de emoção nessa faixa. Não fala sobre a guerra do Golfo, é sobre o que acontece na mente de quem vai à guerra. Tentei me colocar nessa posição, apesar de nem imaginar como eu me sentiria se fosse lutar."

FEAR IS THE KEY
(Medo é a chave)
"Outra música muito forte, escrita por Bruce e Janick. Tem uma onda Zeppelin, aquele tipo de *levada*. A letra é meio sobre AIDS..."

CHILDHOOD'S END
(Fim da infância)
"Eu gosto do refrão dessa... é diferente do que fazemos normalmente. Bruce cospe as palavras em partes, em vez de cantar uma melodia comum."

WASTING LOVE
(Desperdiçando amor)
"É o mais perto que nós chegaremos de uma balada, mas me orgulho de ainda ser pesada, e não muito 'americanizada'. De novo um estilo diferente."

THE FUGITIVE
(O fugitivo)
"Uma pesada introdução de bateria, e um monte de coisas interessantes acontecendo. Tem uma *levada* instrumental no meio que eu gosto. A letra não tem nada de profundo... é só sobre a guem fugindo da prisão."

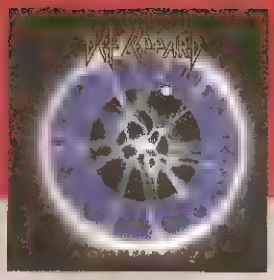
CHAINS OF MISTERY
(Correntes de mistério)
"Outro refrão que pega... um clima sombrio, também. Poderia ser um possível *single*."

THE APPARITION
(A aparição)
"Outra meio 'Zeppelin-like', na divisão e no instrumental. Janick e eu escrevemos, acho que ele é um grande compositor."

JUDAS BE MY GUIDE
(Judas seja meu guia)
"Uma bem rápida, escrita por Bruce e Dave, com muitas guitarras e um grande solo..."

WEEKEND WARRIOR
(Guerreiro de fim de semana)
"Partes desta me lembram The Who, de quem eu gosto muito. É sobre a violência dos *hooligans* do futebol. Saiu muita coisa sobre esses violentos torcedores nos jornais, mas parece que eles sumiram, graças a Deus!"

FEAR OF THE DARK
(Medo do escuro)
"As pessoas que já ouviram parecem ter gostado muito! É a mais longa do disco, com mais de sete minutos, e um final bem forte." (Steve Harris)



POETIC JUSTICE
Lillian Axe

Este quinteto americano mostra que houve uma evolução no hard rock; que ainda existem bandas preocupadas com a melodia e com um som bom de se ouvir. Isso não é pouco, e faz a gente prestar atenção no disco. Os *riffs* do guitarrista Steve Blaze são bem legais, e os vocais de Ron Taylor são fortes, sempre alcançando as notas mais agudas com precisão e potência. A produção de Leif Mases (Scorpions, Jeff Beck, Jimmy Page) valoriza o competente instrumental da banda. A balada "See You Someday" é meio arrastada, mas dá prá engolir. "Promised Land" tem aquele peso que toda banda hoje em dia procura, só que repete a velha história da oração "Now I Lay me Down to Sleep..." (que é citada na música "Enter Sandman", do Metallica, que já encheu meio o saco, Mas faixas como "Innocence", "Living in the Grey" e "Mercy" são bons momentos do disco, que realmente vale a pena. E a capa é *ducaral!* (LS)

FIRE AND ICE
Yngwie Malmsteen

Cada vez que se ouve o Sueco de Miami tocando, parece aqueles filmes de bang-bang da Sessão da Tarde: o mocinho chega na cidade com seu cavalo, disposto a matar *todos* os bandidos com uma só carga do revólver. É que Malmsteen insiste com a velha fórmula: virtuosismo sobre uma base fraca, que parece ser a única coisa que estes feras da guitarra sabem fazer. O sueco ainda tem algo a seu favor: ele é bom *mesmo*, tecnicamente perfeito, e a linguagem clássica que ele imprime ao seu trabalho é uma marca registrada à qual nós já nos acostumamos. Sacou? A gente *sempre* vai esperar isso do Malmsteen, e é o que ele *sempre* vai nos dar! Esse novo disco lembra muito a fase *Raising Force*, e quem começou a curtir metal nessa época vai ter, no mínimo, boas recordações. É o tipo de som que, mesmo que não se goste, se ouve com respeito. (LS)

AFTER HOURS
Gary Moore

Já no seu disco anterior, "Still Got the Blues", o nanico de Belfast deu um basta no heavy, e encarou o blues de frente. Resultado: Sucesso e reconhecimento mundiais. Elogiado por gigantes do blues como B.B. King e Albert Collins, Moore incluiu os dois lendários *bluesmen* neste novo trabalho, tendo já contado com a participação de Albert King no disco anterior. Segundo o próprio Gary, ele jamais voltará ao heavy rock, pois desde o começo da sua carreira, aos 13 anos, o blues foi sua principal influência, e agora que "redescobriu" sua origem, é nessa que ele vai ficar.

After Hours lembra muito o disco anterior, com shuffles e blues lentos. Destaque para "Cold Day in Hell", faixa de trabalho deste LP, e "Only Fool In Town" e "Hurt Inside", todas de autoria do próprio Moore. É um disco feito sob medida para quem gosta de blues com guitarra *animal*, tipo Freddie King. E a voz de Moore está melhor que nunca. (LS)

THE ERIC GALES BAND
The Eric Gales Band

A missão original da banda era ressuscitar o espírito original do rock n' roll. E este *power trio* de Nova York cumpre à risca a sina que todo guitarrista negro insiste em assumir: um trio de rock com um guitarrista *black* faz lembrar Jimi Hendrix. Ainda mais um canhoto! E Eric Gales é realmente, um puta guitarrista. Mas a alma desse trio é o baixista Eugene Gales, que compôs quase todas as músicas, todos os arranjos, toca a maioria das bases de guitarras e sobretudo faz todos os vocais. Apesar disso tudo, quem vai mesmo chamar a atenção é seu irmão mais novo Eric, que revive (e às vezes, copia) frases e artifícios do deus negro Hendrix.

O melhor do disco é captar a alma e o som dos anos 60/70 com a técnica e um baterista dos anos 90. Uma fusão da selvageria livre do início da eletrificação do *blues* aliado ao *swing* contemporâneo das bandas de rock pesado. Está entre os melhores lançamentos do ano. (LS)

DEF LEPPARD
Adrenalize

À princípio, um disco feito para vender, o quê, aliás, o Def faz muito bem. Pela primeira vez, a banda participa da produção do disco, que foi gravado parte num estúdio de Amsterdam e parte na casa de Joe Elliott em Dublin, Irlanda, com uma unidade móvel.

A faixa que já toca nas rádios daqui é "Let's Get Rocked", um "rockinho" com sabor de plástico e chicletes. A balada "Tonight" é o clichê do século. Rolam três músicas machistas, com letras babacas e que colocam a mulher numa posição (ops!) ridícula: "Make Love Like a Man", "Personal Property" e "I Wanna Touch You".

E ainda tem gente que gosta! Com o devido respeito aos fãs, essa banda é uma representante da tendência *Fake* que assolou o rock na década de 80, servindo-se muito mais do apoio da mídia do que no valor e autenticidade do seu som. Aliás, tragédia no caso do Def Leppard, não é o que se sofre, e sim o que se oferece. (LS)

VIDEOS

ALICE COOPER
Prime Cuts - The Alice Cooper Story

"Ele é o psicopata em todos nós. O assassino do machado. O tarado. É a vítima e o agressor. E é o morto-vivo que anda pela rua". E por aí vai o narrador, enquanto rolam cenas de Alice Cooper banhado em sangue. Ele é um inovador do rock, com seu teatro tão imitado ao longo dos anos. Essa é uma fita de 90 minutos com vídeo clips, entrevistas na TV e trechos de shows, onde Alice reflete sobre sua carreira, o excesso de turnês, e a recente recuperação dos vícios do álcool e das drogas. Também incluída a colaboração de Alice com o pintor surrealista Salvador Dalí que, impressionado, presenteou-o com jóias no valor de milhões de dólares. Tem também o vídeo de Elected, onde Alice é um político que tem como assistente, um macaco que acende – e fuma – charutos. Bem parecido com a realidade de certos países. Segundo Slash (que tocou no disco "Hey Stoopid"), Alice Cooper é a demência tipicamente americana. Prime Cuts é uma grande amostra da carreira do rei do terror.

SEPULTURA
UNDER SIEGE
Live in Barcelona

O Sepultura é a face mais escabroza do thrash; mesmo diante de lendas como o Slayer, os brasileiros são mais diretos, mais podres. Filmado ao vivo na tumê *Arise*, frente a uma platéia delirante em Barcelona, Espanha, *Under Siege* mostra, em onze faixas, porque os quatro brasileiros são chamados de "Che Guevaras" do thrash. De "Troops of Dom", do disco Morbid Visions, de 1986, até "Dead Embryonic Cells", do Arise, o som da banda é bem documentado.

Nas entrevistas gravadas, Max, Igor, Paulo e Andreas falam, com ar infantil, sobre repressão política e pobreza no Brasil.

Não poderiam faltar as cenas de *backstage*, no ônibus, brincando com os fãs, etc.

Afinal, é um vídeo que mostra uma banda em todos os seus momentos. Um documento importante para o thrash nacional.

AEROSMITH
Things that go Pump in the night

O supergrupo se aventura em gravar um vídeo sobre apenas uma parte de seu trabalho, ou seja, o *making-of* de vídeo-clips do Pump e versões sem censura de "Love In An Elevator" e "Janie's Got a Gun". Isso, vindo de uma banda que vem desde a década de 70, é corajoso. E eles alcançam plenamente o objetivo; com apenas um disco, faz em um vídeo, seguindo o exemplo de bandas que só têm um disco e fazem o maior barulho. O Aerosmith teria muito mais a mostrar, mas não precisa. Nota dez!

The CULT

SONIC TEMPLE
1989
Virgin

Nascido no movimento *pós-Punk* e tendo namorado com o *neo-psicodelismo* da segunda metade da década de 80, o Cult é, na verdade, uma das melhores bandas de *hard rock* surgidas nos últimos tempos. Para provar isso, gravaram este Templo Sônico ao vivo no estúdio; apenas a faixa "Eddie" foi registrada em etapas, com direito a quarteto de cordas e o cacete. Destaque também para "Fire Woman" e "New York City".

O vocalista Ian Astbury é dos melhores, com o timbre e alcance típicos dos grandes cantores de *hard rock*. As guitarras de Billy Duffy são precisas e violentas, com uma textura melódica comparável aos gênios. É certo que seus trabalhos anteriores eram mais ricos e exóticos (o álbum *Love* é o melhor exemplo), mas com a produção de Bob Rock, o Cult atingiu um nível de peso e qualidade difícil de ser igualado na época.

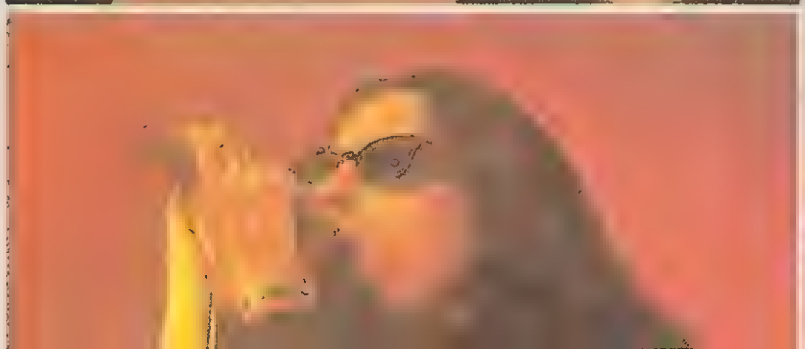
Quando saíram em turnê para divulgação do disco, o baterista ao vivo era ninguém menos que Matt Sorum, hoje responsável pelo peso do Guns. The Cult continua sendo uma das melhores bandas de *hard rock* dos últimos tempos, faltando apenas um disco ao vivo para entrar na história do melhor do rock.

Formação da época

Ian Astbury (voz), Billy Duffy (guitarra), James Stewart (baixo) e Mickey Curry (bateria)

DISCOGRAFIA

Dream Time	Electric
Love	Sonic Temple
	Ceremony



CINDERELLA

LONG COLD WINTER
1988
Phonogram

Mesmo sendo uma banda *glam*, o Cinderella gravou este bom disco de rock, beneficiando-se da amizade com Bon Jovi. Bem produzido (até demais), o grupo se apóia no trabalho de Tom Keiler, um compositor correto que tem influências no Blues e no hard rock do Zeppelin. As faixas "Falling apart at the seams" e "If you like it" são temas dignos de destaque.

Formação

Tom Keiler (voz e guitarra), Eric Brittingham (baixo), Jeff La Bar (guitarra) e Fred Coury (bateria)

DISCOGRAFIA

Night Songs
Long Cold Winter
Heartbreak Station

CORONER

DAVID LEE ROTH

EAT'EM AND SMILE
1986
WEA

Desde 1978, Dave tinha seu nome escrito na historia do rock, pois foi o vocalista de uma das melhores bandas hard de todos os tempos, o Van Halen. Depois de dividir com Eddie a frente desse mito, Dave quis construir uma carreira solo à altura de seu passado.

Em 1985, ele convocou três músicos maravilhosos que com ele, ao longo de dois discos, estabeleceram um trabalho difícil de ser igualado. Com Steve Vai na guitarra, Billy Sheeham no baixo e Greg Bisonette na bateria, Dave gravou este disco que pode ser resumido em uma palavra: animal!

Faixas como "Tobacco Road" tornam-se clássicos por sua violência e agressividade, e na sua época, este foi um disco marcante, que lançou ao mundo músicos como Steve Vai, hoje com carreira solo de sucesso e com uma passagem histórica pelo Whitesnake; e Billy Sheeham, um dos maiores virtuoses do baixo elétrico, que hoje toca no Mr. Big.

O título do disco traduz o que Dave quis fazer com os críticos e conseguiu: Coma-os e sorria!

Formação da época

David Lee Roth (voz), Steve Vai (guitarra), Billy Sheeham (baixo), Greg Bisonette (bateria) e Jeff Bova (teclado)

DISCOGRAFIA

Crazy from the Heat
Eat'em and Smile
Skyscraper
A Little ain't Enough

DEEP PURPLE

MACHINE HEAD
1972
EMI

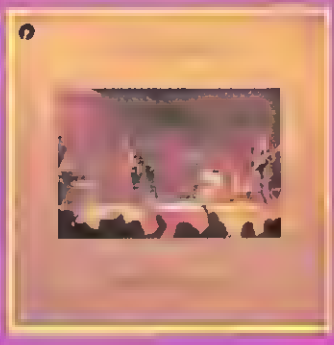
Outra banda seminal, o Púrpura Profundo é um dos pilares do Hard Rock. Este é o terceiro disco da segunda formação, apesar de ser esta a primeira linha da banda, considerada por muitos fãs a melhor. Os dois trabalhos anteriores, *In Rock* e *Fireball*, já davam mostras do poder de fogo do grupo. Junto ao Sabbath e Led Zeppelin, o Deep Purple forma a base de tudo o que se fez de heavy metal nos anos seguintes. *Machine Head* tem pelo menos cinco clássicos: "Highway Star", "Never Before", o hino "Smoke on the Water", "Lazy" e "Space Truckin". Na sua época, este é talvez o disco que tenha o melhor trabalho de guitarras do rock: Ritchie Blackmore é uma lenda. E os vocais de Gillan, divinos.

Formação da época

Ian Gillan (voz), Ritchie Blackmore (guitarra), John Lord (teclado), Roger Glover (baixo), Ian Paice (bateria)

Outras formações

Ritchie Blackmore, John Lord e Ian Paice, mais:
MARK I: Rod Evans (voz) e Nick Simper (baixo)



MADE IN JAPAN
1973
EMI

Definitivamente, este é o melhor disco de rock'n'roll gravado ao vivo. Registrado durante turnê do Purple pelo Japão em 1972, foi sem dúvida o auge da banda, uma enciclopédia da filosofia hard e heavy que dominaria o cenário musical da década de 70.

O vocal de Gillan atinge notas celestiais em "Child in Time", as mais primárias e fortes emoções são arrancadas *na porrada* por Ian Paice na faixa "The Mule". Em "Lazy", o mais espetacular duelo de teclado e guitarra, sem contar petardos como "Space Truckin", "Strange Kind of Woman" e "Highway Star", tudo escorado pelo pulso firme de Roger Glover. Este álbum duplo foi o passaporte do Purple para a história

Formação da época

Ian Gillan (voz), Ritchie Blackmore (guitarra), John Lord (teclado), Roger Glover (baixo), Ian Paice (bateria)

MARK II: Ian Gillan (voz) e Roger Glover (baixo)
MARK III: David Coverdale (voz) e Glenn Hughes (baixo)
MARK IV: Sai Blackmore, entra Tommy Bolin (guitarra)

BURN
1974
EMI

A importância deste disco está no fato de ter sido a primeira gravação do grupo com seus então novos integrantes Glenn Hughes e David Coverdale. A princípio, os vocais seriam assumidos por Hughes, mas o ego de Blackmore não aceitava a ideia de um baixista que cantasse (e muito bem!); foi então convocado o *balconista* Coverdale.

Assim, o rock ganhou um de seus melhores vocalistas, muito bem assessorado por Hughes. Todas as melhores faixas do disco contam com os vocais de Coverdale e Hughes, como "Burn", "Might Just Take Your Life", "You Fool no One" e "Mistreated", esta um hino de Coverdale às futuras gerações.

Este disco renova o Deep Purple na segunda metade dos anos 70, a época mais importante da história do rock.

Formação da época

David Coverdale (voz), Ritchie Blackmore (guitarra), John Lord (teclado), Glenn Hughes (baixo), Ian Paice (bateria)

Formação atual

Joe Lynn Turner (vocal), Ritchie Blackmore (guitarra), John Lord (guitarra), Roger Glover (baixo), Ian Paice (bateria)

DISCOGRAFIA

Shades of Deep Purple
Book of Taliesyn
Concerto for Group & Orchestra
In Rock
Fireball
Machine Head
Purple Passages
Who do We Think We Are?
Made in Japan
Burn
Made in Europe
Stormbringer
Come Taste the Band
Last Concert in Japan
In Concert
Live in London
Deep Purple In Concert
Perfect Strangers
House of the Blue Light
Nobody's Perfect
Slaves & Masters

Blackmore

Paice

Coverdale

Glover

Gillan

Lord

SUPER PROMOÇÃO

Compre as revistas e posters Top Rock grandes sucessos de banca, e saiba das novidades, histórias, biografias, letras traduzidas, fotos, posters, e o que rola de mais novo no mercado do rock

REF. 101 102 103 104 105 106

Revistas

Edições Especiais com a história, letras traduzidas e muito mais...
Da referência 101 até 106
Preço por exemplar
Cr$ 7.000,00

Super Posters

No formato **84X 56 cm**
Totalmente colorido em papel brilhante.
Da referência 201 até 207
Preço por exemplar Cr$ 5.000,00

REF. 201 202 203 204 205 206 207

Preços para cartas que chegarem até 15-8-92

REF. 301 302 303 304 305 306 307

Posters Especiais

No formato **42x56 cm**
Colorido em papel brilhante.
Da referência 301 até 307
Preço por exemplar Cr$ 3.000,00

Para adquirir estes produtos basta você mandar cheque nominal à Editora Escala Ltda, no valor total de seu pedido e você receberá em sua casa sem despesas de correio

Para pedidos acima de 6 exemplares [illegible]

Editora ESCALA Ltda
Caixa Postal 19074
04599 - São Paulo - SP

LED ZEPPELIN

Washburn
LOVE
NOT